

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
4 - NIRE		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011		2 - BAIRRO OU DISTRITO Eng. Nogueira	
3 - CEP 31310-260	4 - MUNICÍPIO Belo Horizonte		5 - UF MG
6 - DDD 31	7 - TELEFONE 3499-8000	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 31	12 - FAX 3499-8475	13 - FAX -	14 - FAX -
15 - E-MAIL usiminas@usiminas.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME PAULO PENIDO PINTO MARQUES			
2 - ENDEREÇO COMPLETO Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3011		3 - BAIRRO OU DISTRITO End. Nogueira	
4 - CEP 31310-260	5 - MUNICÍPIO Belo Horizonte		6 - UF MG
7 - DDD 31	8 - TELEFONE 3499-8775	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX			
12 - DDD 31	13 - FAX 3499-8475	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL ppenido@usiminas.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2007	31/12/2007
2 - Penúltimo	01/01/2006	31/12/2006
3 - Antepenúltimo	01/01/2005	31/12/2005
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Ernst & Young Auditores Independentes S/S		5 - CÓDIGO CVM 00471-5
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO João Ricardo Pereira da Costa		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 722.071.677-04

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Unidades)	1 31/12/2007	2 31/12/2006	3 31/12/2005
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	168.420.228	112.280.152	112.280.152
2 - Preferenciais	169.508.502	113.005.668	113.005.668
3 - Total	337.928.730	225.285.820	225.285.820
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	842.223	561.482	561.482
5 - Preferenciais	8.020.119	5.346.746	5.346.746
6 - Total	8.862.342	5.908.228	5.908.228

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1060 - Metalurgia e Siderurgia
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Laminados planos
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	08/08/2007	Dividendo	22/08/2007	ON	0,7573800000
02	RCA	08/08/2007	Dividendo	22/08/2007	PN	0,8331200000
03	RCA	08/08/2007	Juros Sobre Capital Próprio	22/08/2007	ON	1,4382300000
04	RCA	08/08/2007	Juros Sobre Capital Próprio	22/08/2007	PN	1,5820600000
05	RCA	26/03/2008	Dividendo	09/04/2008	ON	0,8582700000
06	RCA	26/03/2008	Dividendo	09/04/2008	PN	0,9441000000
07	RCA	26/03/2008	Juros Sobre Capital Próprio	09/04/2008	ON	0,9095800000
08	RCA	26/03/2008	Juros Sobre Capital Próprio	09/04/2008	PN	1,0005400000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 01/04/2008	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	16.088.050	14.175.141	13.270.880
1.01	Ativo Circulante	4.712.786	3.873.112	3.719.421
1.01.01	Disponibilidades	1.970.101	1.274.494	1.081.919
1.01.02	Créditos	876.973	1.053.027	923.741
1.01.02.01	Clientes	825.391	1.008.620	875.464
1.01.02.02	Créditos Diversos	51.582	44.407	48.277
1.01.03	Estoques	1.374.475	1.248.248	1.265.477
1.01.04	Outros	491.237	297.343	448.284
1.01.04.01	Imposto de renda e cont.social diferidos	41.135	155.541	184.412
1.01.04.02	Impostos a recuperar	60.297	36.105	13.393
1.01.04.03	Dividendos a receber	351.762	88.992	230.793
1.01.04.04	Adiantamentos a fornecedores	32.425	13.524	5.654
1.01.04.05	Outros	5.618	3.181	14.032
1.02	Ativo Não Circulante	11.375.264	10.302.029	9.551.459
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	575.039	540.494	1.090.700
1.02.01.01	Créditos Diversos	21.151	22.233	23.217
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	1.294	9.032	327.405
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	1.294	9.032	327.405
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	552.594	509.229	740.078
1.02.01.03.01	Imposto de renda e cont.social diferidos	347.336	347.336	491.550
1.02.01.03.02	Depósitos judiciais	158.767	85.213	174.618
1.02.01.03.03	Ações de outras Companhias	0	47.123	18.330
1.02.01.03.04	Imóveis à venda	6.896	8.420	7.571
1.02.01.03.05	Impostos a recuperar	34.305	16.147	42.074
1.02.01.03.06	Outros	5.290	4.990	5.935
1.02.02	Ativo Permanente	10.800.225	9.761.535	8.460.759
1.02.02.01	Investimentos	7.174.346	6.348.829	5.028.034
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	134.949	130.289	64.134
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	7.018.548	6.197.690	4.943.050
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	20.849	20.850	20.850
1.02.02.02	Imobilizado	3.625.879	3.412.706	3.432.725
1.02.02.02.01	Em operação	6.821.785	6.773.426	6.537.403
1.02.02.02.02	Depreciação	(3.892.409)	(3.626.790)	(3.364.562)
1.02.02.02.03	Em obras	696.503	266.070	259.884
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	16.088.050	14.175.141	13.270.880
2.01	Passivo Circulante	1.805.877	1.647.754	2.111.496
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	152.458	271.919	513.592
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	329.899	250.299	144.484
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	372.960	246.920	436.719
2.01.04.01	Tributos a recolher	105.171	80.666	79.192
2.01.04.02	Salários e encargos sociais	79.597	68.189	62.350
2.01.04.03	Imposto de renda e contribuição social	188.192	98.065	295.177
2.01.05	Dividendos a Pagar	619.508	503.129	540.544
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	89.489	252.108	66.616
2.01.08	Outros	241.563	123.379	409.541
2.01.08.01	Contas a pagar	135.228	86.347	96.580
2.01.08.02	Tributos parcelados	22.141	18.463	29.500
2.01.08.03	Instrumentos financeiros	2.808	7.185	271.587
2.01.08.04	Passivo atuarial	70.115	0	0
2.01.08.05	Adiantamentos de clientes	11.271	11.384	11.874
2.02	Passivo Não Circulante	1.750.425	2.067.461	2.351.422
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.750.425	2.067.461	2.351.422
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	497.934	511.931	589.344
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	1.074.192	1.300.468	1.479.073
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	220.934	400.564	579.083
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	853.258	899.904	899.990
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	5.206	60.227	57.657
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	173.093	194.835	225.348
2.02.01.06.01	Imposto de renda e cont.social diferidos	59.515	64.846	70.180
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	112.246	116.624	135.429
2.02.01.06.03	Instrumentos financeiros	1.332	10.533	0
2.02.01.06.04	Outros	0	2.832	19.739
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	12.531.748	10.459.926	8.807.962
2.04.01	Capital Social Realizado	8.100.000	5.400.000	2.400.000
2.04.01.01	Ações ordinárias	4.036.957	2.691.305	1.196.135
2.04.01.02	Ações preferenciais	4.063.043	2.708.695	1.203.865
2.04.02	Reservas de Capital	0	1.831.542	1.831.542
2.04.02.01	Incentivo fiscal IPI - Lei 7554/86	0	149.524	149.524
2.04.02.02	Valor excedente na subscrição de ações	105.295	1.787.313	1.787.313
2.04.02.03	Ações em tesouraria	(105.295)	(105.295)	(105.295)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	4.431.748	3.228.384	4.576.420
2.04.04.01	Legal	698.454	539.083	413.985
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	3.733.294	2.689.301	4.162.435
2.04.04.07.01	Para investimento e capital de giro	3.733.294	2.689.301	4.162.435
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	9.843.059	9.009.395	9.163.521
3.02	Deduções da Receita Bruta	(2.440.041)	(2.219.887)	(2.207.313)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	7.403.018	6.789.508	6.956.208
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(4.765.777)	(4.439.002)	(3.855.184)
3.05	Resultado Bruto	2.637.241	2.350.506	3.101.024
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	1.127.603	556.796	1.429.510
3.06.01	Com Vendas	(107.388)	(124.370)	(95.210)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(167.305)	(147.307)	(130.136)
3.06.03	Financeiras	(4.661)	(111.090)	(200.227)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	179.035	61.399	129.774
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(183.696)	(172.489)	(330.001)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	189.779	129.523	46.143
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(86.135)	(187.328)	(79.113)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.303.313	997.368	1.888.053
3.06.06.01	Equivalência patrimonial	1.316.933	1.009.457	1.896.201
3.06.06.02	Amortização de (ágio) deságio, líquida	(13.620)	(12.089)	(8.148)
3.07	Resultado Operacional	3.764.844	2.907.302	4.530.534
3.08	Resultado Não Operacional	7.762	32.660	2.991
3.08.01	Receitas	58.448	4.941	8.275
3.08.02	Despesas	(50.686)	27.719	(5.284)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	3.772.606	2.939.962	4.533.525
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(473.220)	(289.968)	(421.178)
3.11	IR Diferido	(111.969)	(148.030)	(199.056)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	3.187.417	2.501.964	3.913.291
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	329.066.388	219.377.592	219.377.592
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	9,68624	11,40483	17,83815
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	3.087.154	2.852.710	3.074.525
4.01.01	Das Operações	2.074.216	1.916.646	2.244.252
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	3.187.417	2.501.964	3.913.291
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	(1.113.201)	(585.318)	(1.669.039)
4.01.01.02.01	Variações monetárias de longo prazo	51.464	34.109	10.089
4.01.01.02.02	Depreciação e amortização	278.883	263.468	258.626
4.01.01.02.03	Equivalência patrimonial	(1.316.933)	(1.009.457)	(1.896.201)
4.01.01.02.04	Amortização de deságio, líquido de ágio	13.620	12.089	8.148
4.01.01.02.05	Imp.de renda e contrib. social diferidos	(5.331)	(5.321)	(116.772)
4.01.01.02.06	Valor residual do Permanente baixado	4.703	14.341	15.309
4.01.01.02.07	Provisões a longo prazo	(133.089)	133.562	51.409
4.01.01.02.08	Prov.(reversão) p/perdas no realiz. a LP	(8.921)	(28.793)	0
4.01.01.02.09	Outras	2.403	684	353
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	0
4.01.03	De Terceiros	1.012.938	936.064	830.273
4.01.03.01	Ingressos de financiamentos	182.625	94.111	234.576
4.01.03.02	Dividendos recebidos / declarados	476.829	203.210	313.449
4.01.03.03	Amort.de vrs. a receber de Soc.ligadas	68	306.466	60.489
4.01.03.04	Acréscimo em outras contas a pagar	18.843	15.727	0
4.01.03.05	Baixa de investimentos	0	0	703
4.01.03.06	Decréscimo em outros realizáveis	334.573	200.540	212.891
4.01.03.07	Transf. de financ. para longo prazo	0	116.009	0
4.01.03.08	Outras	0	1	8.165
4.02	Aplicações	2.405.603	2.235.277	2.974.455
4.02.01	No ativo permanente	495.792	785.110	558.297
4.02.02	Transf. Emprést e financ. p/ curto prazo	143.860	254.976	542.375
4.02.03	Acréscimos em outros realizáveis	261.231	96.202	64.641
4.02.04	Dividendos/ juros s/capital próprio	1.115.595	850.000	1.115.308
4.02.05	Valores a receber de sociedades ligadas	180	15.471	275.003
4.02.06	Reversão de provisões	150.862	97.210	172.284
4.02.07	Transf. outros exigíveis p/ curto prazo	183.739	135.459	196.604
4.02.08	Decréscimo em outros passivos não circ.	53.165	0	0
4.02.09	Outras	1.179	849	49.943
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	681.551	617.433	100.070
4.04	Varição do Ativo Circulante	839.674	153.691	(27.517)
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	3.873.112	3.719.421	3.746.938
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	4.712.786	3.873.112	3.719.421
4.05	Varição do Passivo Circulante	158.123	(463.742)	(127.587)
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	1.647.754	2.111.496	2.239.083
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	1.805.877	1.647.754	2.111.496

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.400.000	1.831.542	0	3.228.384	0	10.459.926
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	2.700.000	(1.831.542)	0	(868.458)	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	3.187.417	3.187.417
5.07	Destinações	0	0	0	2.071.822	(3.187.417)	(1.115.595)
5.07.01	Reserva legal	0	0	0	159.371	(159.371)	0
5.07.02	Dividendos	0	0	0	0	(470.594)	(470.594)
5.07.03	Reserva p/ invest. e capital de giro	0	0	0	1.912.451	(1.912.451)	0
5.07.04	Juros sobre o capital próprio	0	0	0	0	(645.001)	(645.001)
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	8.100.000	0	0	4.431.748	0	12.531.748

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVLIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.400.000	1.831.542	0	4.576.420	0	8.807.962
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	3.000.000	0	0	(3.000.000)	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	2.501.964	2.501.964
5.07	Destinações	0	0	0	1.651.964	(2.501.964)	(850.000)
5.07.01	Reserva legal	0	0	0	125.098	(125.098)	0
5.07.02	Dividendos	0	0	0	0	(199.998)	(199.998)
5.07.03	Juros sobre capital próprio	0	0	0	0	(650.002)	(650.002)
5.07.04	Reserva p/ invest. e capital de giro	0	0	0	1.526.866	(1.526.866)	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	5.400.000	1.831.542	0	3.228.384	0	10.459.926

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.280.839	1.831.542	0	2.897.598	0	6.009.979
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	1.119.161	0	0	(1.119.161)	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	3.913.291	3.913.291
5.07	Destinações	0	0	0	2.797.983	(3.913.291)	(1.115.308)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	195.665	(195.665)	0
5.07.02	Reserva p/investimento e capital de giro	0	0	0	2.602.318	(2.602.318)	0
5.07.03	Dividendos	0	0	0	0	(575.271)	(575.271)
5.07.04	Juros sobre capital próprio	0	0	0	0	(540.037)	(540.037)
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	2.400.000	1.831.542	0	4.576.420	0	8.807.962

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

07.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
1	Ativo Total	20.698.749	18.697.016	18.195.258
1.01	Ativo Circulante	8.962.928	7.582.233	6.640.126
1.01.01	Disponibilidades	3.950.937	2.721.062	1.930.654
1.01.02	Créditos	1.924.471	1.909.243	1.751.085
1.01.02.01	Clientes	1.678.775	1.796.056	1.657.527
1.01.02.02	Créditos Diversos	245.696	113.187	93.558
1.01.03	Estoques	2.693.714	2.542.793	2.531.860
1.01.04	Outros	393.806	409.135	426.527
1.01.04.01	Imp.de renda e cont.social diferidos	81.564	256.836	243.617
1.01.04.02	Impostos a recuperar	178.587	98.853	87.535
1.01.04.03	Dividendos a receber	41.559	0	19.862
1.01.04.04	Adiantamentos a fornecedores	78.349	40.134	42.605
1.01.04.05	Outros	13.747	13.312	32.908
1.02	Ativo Não Circulante	11.735.821	11.114.783	11.555.132
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.020.565	855.200	1.549.137
1.02.01.01	Créditos Diversos	40.906	35.128	44.008
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	267.140
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	267.140
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	979.659	820.072	1.237.989
1.02.01.03.01	Imp. de renda e cont.social diferidos	613.578	540.972	824.666
1.02.01.03.02	Ações de outras Companhias	0	47.123	18.330
1.02.01.03.03	Depósitos judiciais	229.741	147.591	303.943
1.02.01.03.04	Impostos a recuperar	107.424	40.571	63.989
1.02.01.03.05	Imóveis à venda	7.271	9.045	8.196
1.02.01.03.06	Outros	21.645	34.770	18.865
1.02.02	Ativo Permanente	10.715.256	10.259.583	10.005.995
1.02.02.01	Investimentos	1.683.259	1.762.748	1.329.045
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	1.661.387	1.740.541	1.307.092
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	21.872	22.207	21.953
1.02.02.02	Imobilizado	9.011.407	8.471.965	8.648.782
1.02.02.02.01	Em operação	13.614.088	13.423.578	13.024.403
1.02.02.02.02	Depreciação	(6.396.585)	(5.724.959)	(5.057.004)
1.02.02.02.03	Em obras	1.793.904	773.346	681.383
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	20.590	24.870	28.168

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2007	4 - 31/12/2006	5 - 31/12/2005
2	Passivo Total	20.698.749	18.697.016	18.195.258
2.01	Passivo Circulante	3.769.391	3.175.786	3.940.371
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	563.917	739.947	1.151.218
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	833.796	525.044	395.096
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	811.045	492.245	773.357
2.01.04.01	Tributos a recolher	180.473	135.389	121.637
2.01.04.02	Salários e encargos sociais	170.993	145.039	134.125
2.01.04.03	Imposto de renda e contribuição social	459.579	211.817	517.595
2.01.05	Dividendos a Pagar	626.916	508.709	546.955
2.01.06	Provisões	0	0	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	76.928	228.747	58.208
2.01.08	Outros	856.789	681.094	1.015.537
2.01.08.01	Contas a pagar	240.229	172.280	153.897
2.01.08.02	Adiantamento de clientes	385.516	231.827	154.052
2.01.08.03	Tributos parcelados	24.912	20.956	31.771
2.01.08.04	Instrumentos financeiros	128.563	246.907	675.817
2.01.08.05	Passivo atuarial	77.569	9.124	0
2.02	Passivo Não Circulante	4.340.949	5.005.159	5.418.178
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	4.340.949	5.005.159	5.418.178
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.011.973	2.319.159	2.292.584
2.02.01.02	Debêntures	0	0	0
2.02.01.03	Provisões	1.745.899	2.025.916	2.350.457
2.02.01.03.01	Passivos contingentes	535.893	775.484	1.058.218
2.02.01.03.02	Passivo atuarial	1.210.006	1.250.432	1.292.239
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	583.077	660.084	775.137
2.02.01.06.01	Imp.de renda e cont.social diferidos	260.342	254.652	253.202
2.02.01.06.02	Tributos parcelados	121.752	127.637	144.240
2.02.01.06.03	Instrumentos financeiros	189.582	258.843	336.736
2.02.01.06.04	Outros	11.401	18.952	40.959
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	114.078	98.040	84.139
2.04	Patrimônio Líquido	12.474.331	10.418.031	8.752.570
2.04.01	Capital Social Realizado	8.100.000	5.400.000	2.400.000
2.04.01.01	Ações ordinárias	4.036.957	2.691.305	1.196.135
2.04.01.02	Ações preferenciais	4.063.043	2.708.695	1.203.865
2.04.02	Reservas de Capital	0	1.831.542	1.831.542
2.04.02.01	Incentivo fiscal - Lei 7554/86	0	149.524	149.524
2.04.02.02	Valor excedente na subscrição de ações	105.295	1.787.313	1.787.313

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

07.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2007	4 -31/12/2006	5 -31/12/2005
2.04.02.03	Ações em tesouraria	(105.295)	(105.295)	(105.295)
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	4.374.331	3.186.489	4.521.028
2.04.04.01	Legal	698.454	539.083	413.985
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	3.675.877	2.647.406	4.107.043
2.04.04.07.01	Para investimentos e capital de giro	3.675.877	2.647.406	4.107.043
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	18.513.227	16.365.272	17.058.436
3.02	Deduções da Receita Bruta	(4.688.384)	(3.949.954)	(4.017.710)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	13.824.843	12.415.318	13.040.726
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(8.936.494)	(8.147.672)	(7.625.365)
3.05	Resultado Bruto	4.888.349	4.267.646	5.415.361
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(433.814)	(889.251)	(399.072)
3.06.01	Com Vendas	(240.115)	(264.125)	(231.310)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(319.191)	(280.803)	(258.603)
3.06.03	Financeiras	(6.230)	(331.803)	(666.197)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	287.898	185.502	114.221
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(294.128)	(517.305)	(780.418)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	345.673	179.630	94.203
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(223.140)	(342.321)	(260.129)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	9.189	150.171	922.964
3.06.06.01	Equivalência patrimonial	22.809	162.260	931.112
3.06.06.02	Amortização de (ágio) deságio, líquida	(13.620)	(12.089)	(8.148)
3.07	Resultado Operacional	4.454.535	3.378.395	5.016.289
3.08	Resultado Não Operacional	7.152	45.984	(41.049)
3.08.01	Receitas	82.757	21.929	11.516
3.08.02	Despesas	(75.605)	24.055	(52.565)
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	4.461.687	3.424.379	4.975.240
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(1.125.189)	(674.686)	(828.373)
3.11	IR Diferido	(141.422)	(214.354)	(205.099)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(23.181)	(19.878)	(23.339)
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	3.171.895	2.515.461	3.918.429
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Unidades)	329.066.388	219.377.592	219.377.592
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	9,63907	11,46635	17,86157
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
01432-0	USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	60.894.730/0001-05

09.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2007 a 31/12/2007	4 - 01/01/2006 a 31/12/2006	5 - 01/01/2005 a 31/12/2005
4.01	Origens	4.561.244	4.793.498	4.658.206
4.01.01	Das Operações	3.559.603	3.115.540	3.725.369
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	3.171.895	2.515.461	3.918.429
4.01.01.02	Vls. que não repr. mov. Cap. Circulante	387.708	600.079	(193.060)
4.01.01.02.01	Variações monetárias de longo prazo	(180.604)	(75.157)	(58.057)
4.01.01.02.02	Depreciação e amortização	711.643	687.784	680.192
4.01.01.02.03	Partic. em Soc. controladas e coligadas	(9.189)	(150.171)	(922.964)
4.01.01.02.04	Imp.de renda e contrib.social diferidos	2.120	24.796	(84.722)
4.01.01.02.05	Valor residual do permanente baixado	18.481	15.797	57.071
4.01.01.02.06	Particip.de acionistas não controladores	23.181	19.878	23.339
4.01.01.02.07	Provisões de longo prazo	(196.217)	153.382	129.475
4.01.01.02.08	Outras	18.293	(76.230)	(17.394)
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	5.764
4.01.02.01	Integralização de capital	0	0	5.764
4.01.03	De Terceiros	1.001.641	1.677.958	927.073
4.01.03.01	Ingressos de financiamentos	508.836	904.744	360.976
4.01.03.02	Decréscimo em outros realizáveis	335.556	364.310	399.633
4.01.03.03	Amort. de vrs. a receber de Soc. ligadas	2.123	256.093	0
4.01.03.04	Acréscimo em outras contas a pagar	36.348	17.879	10.267
4.01.03.05	Baixa de investimentos	0	0	93.213
4.01.03.06	Transf. de financ. p/ longo prazo	38.082	134.877	0
4.01.03.07	Dividendos recebidos / declarados	80.444	0	59.910
4.01.03.08	Outras	252	55	3.074
4.02	Aplicações	3.774.154	3.086.806	4.409.321
4.02.01	No ativo permanente	1.269.682	792.750	471.426
4.02.02	Transf.de emprest e financ.p/curto prazo	530.346	812.589	1.391.384
4.02.03	Acréscimo em outros realizáveis	382.972	174.864	232.784
4.02.04	Dividendos / juros s/ capital próprio	1.115.595	850.000	1.115.308
4.02.05	Transf.de outros exigíveis p/curto prazo	191.386	259.406	214.033
4.02.06	Decréscimo em outros passivos não circ.	46.710	32.716	342.070
4.02.07	Valores a receber de sociedades ligadas	7.870	27.474	140.652
4.02.08	Variação da partic.acionistas não contr.	0	0	138.660
4.02.09	Reversão de provisões	206.515	126.379	208.342
4.02.10	Outras	23.078	10.628	154.662
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	787.090	1.706.692	248.885
4.04	Variação do Ativo Circulante	1.380.695	942.107	305.169
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	7.582.233	6.640.126	6.334.957
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	8.962.928	7.582.233	6.640.126
4.05	Variação do Passivo Circulante	593.605	(764.585)	56.284
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	3.175.786	3.940.371	3.884.087
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	3.769.391	3.175.786	3.940.371

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos

Administradores e Acionistas da

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - USIMINAS e os balanços patrimoniais consolidados da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - USIMINAS e empresas controladas levantados em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. Conforme divulgado na Nota 10.3, as informações contábeis de certas empresas investidas, diretas e indiretas, em 31 de dezembro de 2007 e 2006, foram auditadas por outros auditores independentes, cujos pareceres foram emitidos sem ressalvas. Os saldos desses investimentos em 31 de dezembro de 2007 representavam 11% (13% em 2006) dos ativos totais da Companhia e 9% (11% em 2006) dos ativos totais consolidados da Companhia e subsidiárias e os respectivos resultados de equivalência patrimonial representavam 10% (12% em 2006) do lucro líquido da Companhia e do lucro líquido consolidado do exercício. Nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos investimentos e aos resultados decorrentes destas investidas, está baseada exclusivamente nos pareceres dos outros auditores independentes.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábeis e de controles internos da Companhia e empresas controladas; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia e empresas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, baseada em nossos exames e nos pareceres dos outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - USIMINAS e a posição patrimonial e financeira consolidada da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - USIMINAS e empresas controladas em 31 de dezembro de 2007 e 2006, e os respectivos resultados de suas operações, mutações de seu patrimônio líquido e origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e empresas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte (MG), 26 de março de 2008.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S
CRC - 2SP 015.199/O-6-F-MG

João Ricardo Pereira da Costa
Contador CRC - 1RJ 066.748/O-3-S-MG

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. Mensagem da Administração

O ano de 2007 foi marcante para o Sistema Usiminas. Conquistamos resultados operacionais e de vendas excepcionais, – com crescimento de 13,1% – que nos propiciaram a marca recorde de R\$ 18,5 bilhões na geração de receita. Esse desempenho histórico é resultado direto da revisão que realizamos em nosso plano estratégico ao longo do ano, especialmente devido à forte expansão do mercado interno

O consumo de aço no Brasil apresentou um crescimento de 19,7% em 2007, atingindo um total de 22 milhões de toneladas. Para atender a esse crescimento, a Usiminas direcionou 77% de sua produção para o mercado nacional, marca que não alcançávamos há dez anos, período em que a representatividade das vendas ao mercado interno se manteve em torno de 70% das vendas totais.

Essa estratégia de vendas nos propiciou resultados muito significativos no ano. O lucro, de R\$ 3,2 bilhões, superou em 26,1% o de 2006. O EBTIDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) foi de R\$ 5,0 bilhões, maior do que o do ano anterior em 14,5%.

Ao redimensionar a oferta de produtos para o mercado interno, – uma ação de defesa de nossa posição de líder em *market share* –, nossa capacidade de produção chegou ao limite. Em nossa avaliação, nos próximos anos a economia brasileira deverá crescer em níveis próximos aos atingidos em 2007, puxando consigo o aumento da demanda por aço. Para 2008, esperamos um crescimento da demanda por aços planos da ordem de 10% e por esta razão, esperamos disponibilizar 80% de nossos produtos para consumo nacional, fato inédito em nossa história. Essa estratégia é coerente com nossa política de atender aos nossos clientes no que diz respeito à garantia de venda e entrega de produtos, sempre com a qualidade desejada e nos prazos estipulados.

Na estratégia de longo prazo, demos continuidade à expansão do Sistema Usiminas – de acordo com o planejamento da Visão 2015 – com o anúncio do Plano de Desenvolvimento, com investimentos totais de US\$ 9,9 bilhões – o maior já realizado pelo setor siderúrgico nacional. Tal aporte tem como objetivos a modernização de nossos processos industriais e a ampliação da nossa capacidade de produção, agregando ainda mais valor ao nosso mix de produtos.

Para garantir os insumos necessários para nossa produção, ao mesmo tempo em que reduzimos possíveis riscos com as variações do mercado global de minério de ferro, atuamos no sentido da entrada no ramo da mineração, culminando, já no início de 2008, na aquisição do grupo de mineração J. Mendes, organização dedicada à exploração mineral e considerada o último investimento de porte no quadrilátero ferrífero, no Estado de Minas Gerais. Com esta ação, o Sistema Usiminas posicionou-se em toda a cadeia produtiva do aço: extração do minério de ferro, produção, beneficiamento e entrega do aço.

A segurança de que os investimentos agregarão hoje, e no futuro, o valor esperado aos nossos negócios está na implementação de ações que integrem cada vez mais a atuação das usinas de Ipatinga/MG e de Cubatão/SP, aumentando a sinergia entre as funções operacionais, gerenciais e produtivas de ambas, além do talento criativo de suas equipes de trabalho, na busca contínua de atender aos nossos clientes cada vez com mais qualidade. Esse é objetivo do Projeto Transformação, iniciado em 2007, que possibilitará o Sistema

Usiminas enfrentar com tranquilidade o mercado cada vez mais globalizado, cambiante e competitivo em que a siderurgia se transformou.

Temos consciência, contudo, que o desempenho recorde e as ações estratégicas não garantiriam a liderança do mercado interno e a atuação como protagonista de porte no mercado internacional, se o Sistema Usiminas não estivesse permanentemente engajado na busca da sustentabilidade. No ano, investimos R\$ 182 milhões em ações socioambientais, trazendo benefícios às comunidades e aos ecossistemas situados nos entornos de nossas atividades.

Juntamente com os bons resultados, vieram os reconhecimentos valorosos no Brasil e no Mundo. Em 2007 nos tornamos a única siderúrgica das Américas a ser relacionada no conceituado Índice de Sustentabilidade Dow Jones, da Bolsa de Valores de Nova York; recebemos o prêmio de Melhor Companhia Aberta pela Associação dos Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec); nos posicionamos como a primeira empresa do Brasil e a 5ª no mundo que mais geraram valor ao acionista, segundo o ranking Value Creators Report, elaborado pelo Boston Consulting Group; e ainda fomos elevados à categoria *investment grade* (grau de investimento) por três das mais importantes agências de análise de risco: Fitch Ratings, Standard&Poor's e Moody's. Grau mantido, mesmo após o investimento realizado para a compra da mineração J. Mendes. São conquistas que enobrecem não apenas a atuação da Empresa mas, principalmente, o trabalho de nossa equipe.

A transparência e o respeito ao investidor é um princípio da Usiminas que, em outubro, aderiu ao Nível I de Governança Corporativa da Bovespa, reforçando esses compromissos.

Estamos confiantes e otimistas em relação ao futuro do Sistema Usiminas, cujas dimensões serão equivalentes aos nossos anseios. E a nossa força e, conseqüentemente, nossa capacidade de superar os desafios está na nossa equipe, que acredita, persevera e partilha dos valores, princípios e visão de futuro do Grupo. Crescer sustentavelmente é, para nós, mais do que simplesmente uma forma de gerir os negócios: é a segurança de que somos capazes de gerar valor no longo prazo continuamente, perpetuando a solidez de um Sistema focado em manter a liderança no mercado brasileiro de aços planos e a posição de protagonista no mercado mundial.

Rinaldo Campos Soares

Diretor-Presidente

Principais Indicadores – Consolidado

R\$ milhões	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007	Var 07/06
Receita Operacional Bruta	11.096	16.017	17.058	16.365	18.513	13,1%
-Mercado Interno	8.611	12.211	13.663	12.886	15.949	23,8%
-Mercado Externo	2.485	3.806	3.395	3.479	2.564	-26,3%
Receita Operacional Líquida	8.660	12.243	13.041	12.415	13.825	11,4%
Lucro bruto	3.067	5.606	5.415	4.268	4.888	14,5%
Margem Bruta	35,4%	45,8%	41,5%	34,4%	35,4%	-
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro (EBIT)	2.526	4.983	4.760	3.560	4.452	25,0%
Margem Operacional	29,2%	40,7%	36,5%	28,7%	32,2%	-
EBITDA	3.072	5.541	5.525	4.368	5.003	14,5%
Margem EBITDA	35,5%	45,3%	42,4%	35,2%	36,2%	-
Lucro Líquido	1.306	3.019	3.918	2.515	3.172	26,1%
Margem Líquida	15,1%	24,7%	30%	20,3%	22,9%	-
Ativos totais	15.573	16.967	18.195	18.697	20.699	10,7%
Patrimônio Líquido	3.999	5.949	8.753	10.418	12.474	19,7%
Endividamento Líquido	6.744	3.486	2.012	760	(952)	-62,2%
Dívida Líquida / EBITDA	2,2	0,6	0,4	0,2	0,0	-
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	1,7	0,6	0,2	0,1	0,0	-
Remuneração aos acionistas	-	1.069	1.115	850	1.116	31,2%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	-	75%	66%	34%	35%	-
Número de ações - milhares	225.286	225.286	225.286	225.286	225.286	50,0%
Valor de mercado	7.351	12.154	12.526	18.163	27.541	51,6%

2. Estratégia, Investimentos e Perspectivas

Estratégia

O desafio de inovar sempre para atender as exigências dos clientes levou a Usiminas a realizar ajustes em sua estratégia ao longo de 2007, quando o setor siderúrgico brasileiro apresentou a maior taxa de crescimento dos últimos dez anos.

Para atender ao forte crescimento da demanda, a Usiminas direcionou 77% da produção para o mercado nacional – equivalentes a 6,1 milhões de toneladas. Nos últimos dez anos, quando o mercado apresentou estabilidade, essa proporção foi mantida em 70% para o mercado interno e 30% para o externo.

Ao optar por reforçar a oferta para o mercado interno, e com isso atender ao crescimento da atividade econômica do País, a Empresa chegou ao limite de sua capacidade. Para evitar impactos negativos na estratégia de fornecer permanentemente aos clientes produtos com maior valor agregado – o que viabiliza a não-entrada no mercado “*spot*”, sem contratos pré-estabelecidos –, o Sistema importou 15 mil toneladas de produtos galvanizados (*Hot Dip Galvanized*) e 120 mil toneladas de chapas grossas, garantindo a entrega dos produtos e defendendo a atual participação de mercado de 52%.

A taxa de crescimento da economia brasileira deverá manter os níveis atuais nos próximos anos. Diante disso, a meta da Empresa para 2008 é colocar 80% de seus produtos no mercado interno e destinar 20% para o mercado externo, fato inédito em sua história. Para alcançar essa meta, a Usiminas já deu início ao seu Plano de Desenvolvimento, que compreende o maior investimento já realizado no setor siderúrgico nacional, e ao Projeto Transformação, implantado em agosto de 2007 que visa desenvolver um modelo de planejamento único para ambas as usinas, preparando o Grupo para o crescimento e direcionamento estratégico dos próximos anos e resultará numa reformulação operacional e cultural nas suas áreas de negócios e de logística. Após a implantação total desse projeto, o Sistema Usiminas poderá obter todos os seus objetivos de maior agregação de valor de seus produtos e serviços porque estará cada vez mais capacitado para continuar atendendo a sua clientela com presteza, rapidez e eficiência.

Investimentos

Em resposta ao forte crescimento da siderurgia nacional em 2007, o Sistema Usiminas anunciou o maior e o mais ousado plano de investimento da história da siderurgia no Brasil, no qual o Grupo vai investir US\$ 9,9 bilhões. Alinhado com a Visão 2015, o plano inclui a expansão da capacidade produtiva em 6,2 milhões de toneladas anuais de aço, o que vai fortalecer a posição de liderança no mercado interno e ampliar a estratégia de internacionalização e verticalização dos negócios.

Os investimentos foram iniciados na usina Intendente Câmara, em Ipatinga (MG), com a implantação de uma nova usina termelétrica e de uma nova coqueria, além de um amplo programa de atualização tecnológica, o plano de expansão orçado em US\$ 4,1 bilhões aumentará a produção da unidade em 3,2 milhões de toneladas/ano de aço líquido. O destaque será a produção de laminados para agregar ainda mais valor ao *mix* de produtos. Serão mais 500 mil toneladas de chapas grossas, 150 mil toneladas de laminados a quente e 550 mil toneladas de aços galvanizados (HDG), destinados principalmente ao mercado automotivo. A licitação para o fornecimento dos equipamentos foi iniciada em 2007 e a previsão é que a Usina comece a operar no novo patamar, de 8,2 milhões de toneladas/ano de aço líquido no primeiro semestre de 2011.

O local e o prazo da próxima etapa da expansão, que prevê o aumento da capacidade produtiva em mais de 3 milhões de toneladas/ano de aço líquido, estão em fase de avaliação. Com investimentos de US\$ 2,7 bilhões, a previsão é que se inicie em 2012, mas há a possibilidade de antecipação em função da demanda.

A Usina de Cubatão abrigará a nova linha de Laminação a Quente para uma produção de 2,3 milhões de toneladas/ano, a partir do primeiro trimestre de 2011 (primeira fase) e de 3,8 milhões de toneladas/ano na segunda fase. A partir de abril de 2008, promoverá também a modernização da máquina de Lingotamento Contínuo 3, que aumentará a capacidade de produção da aciaria em 325 mil toneladas/ano de aço líquido, o que possibilitará a produção de aços mais nobres, agregando valor à linha de produtos. Para maio de 2008, está prevista a reforma do Alto-forno 1, visando atender os planos de aumento da produção.

Perspectivas

O ano de 2007 ficou marcado pelo retorno dos investimentos privados – nacionais e externos – de forma consistente no Brasil. As análises do Sistema Usiminas apontam que, nos próximos anos, a economia nacional deve manter níveis similares nas taxas de crescimento, apesar dos riscos de impactos negativos gerados pela crise do setor imobiliário nos EUA.

Num cenário de oscilação moderada na economia dos EUA, o setor siderúrgico nacional deve apresentar um desempenho semelhante em 2008, mas com taxas de crescimento menores, pois a base de comparação se dará sobre números mais elevados. Num cenário de crescimento entre 4% e 5% do PIB, espera-se um aumento da demanda pelo aço entre 8% e 10%, com o consumo girando em torno de 24 milhões de toneladas. As vendas internas também devem crescer em torno de 10%. O fato de 2008 ser ano de eleições municipais também contribui para a expectativa da continuidade do crescimento. Para a produção, a expectativa é de 37 milhões de toneladas de aço bruto no ano. A construção civil e a indústria automobilística continuarão como principais impulsionadoras do setor, seguidas de petróleo e gás, além de máquinas industriais e agrícolas. No mercado externo, a tendência é que o mercado fique mais competitivo com a entrada de novos *players* internacionais, o que pode trazer impactos às importações brasileiras.

3. Governança Corporativa

A Usiminas é uma empresa de capital aberto com ações negociadas nas bolsas de valores de São Paulo (Bovespa), Madri (Latibex) e Nova Iorque, mercado de balcão (OTC – Over the Counter). Em outubro de 2007, a Usiminas aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) essa adesão eleva os padrões de governança da siderúrgica e das suas relações com o mercado de capitais, acionistas minoritários e investidores. Também garante o ingresso da Companhia no Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC).

A atuação do Grupo de controle é pautada pelas melhores práticas de governança e norteada pelas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CMV) brasileira. Em 2007, devido à sua bem-sucedida linha empresarial – definida a partir da conciliação da busca dos resultados econômico-financeiros com o conceito de empresa-cidadã – a Usiminas foi incluída no *Dow Jones Sustainability World Index* (DJSI), da Bolsa de Valores de Nova York.

Lançado em 1999, o DJSI, que contempla o desempenho das ações das empresas líderes em seus setores em nível global e regional em termos de sustentabilidade corporativa, é uma das principais referências para a decisão de investidores globais sobre como direcionar recursos.

Em 2007, também deve ser destacado o fato de a Usiminas receber o grau de investimento pela conceituada agência internacional de classificação de risco Moody's. A Companhia, que já era grau de investimento pela Standard&Poor's e pela Fitch, é a primeira siderúrgica brasileira a receber o reconhecimento da Moody's.

Criar valor é princípio fundamental dos processos decisórios em todos os níveis da estrutura organizacional do Sistema Usiminas, e a sustentabilidade é a condição essencial que sanciona todas as ações, internas e externas, que geram valor sustentável aos acionistas, desenvolvendo relações de longo prazo com clientes e fornecedores, priorizando a qualidade de produtos e serviços, bem como da relação de outros públicos interessados nas atividades da empresa.

Em termos de estrutura, a governança da Usiminas é formada pelo Conselho de Administração – composto de 12 conselheiros de experiência reconhecida no setor produtivo e com mandatos bienais –, pela Diretoria-Executiva, pelo Conselho Fiscal, e pelos Comitês de Auditoria Interna, e de Recursos Humanos criados em 2007, além das auditorias internas e externas, que atuam para garantir que as políticas da Empresa e seus objetivos estratégicos sejam permanentemente observados.

4. Conjuntura Econômica e Setor Siderúrgico

Conjuntura Econômica

O cenário econômico mundial em 2007 apresentou similaridade com o de 2006 em vários aspectos. O desempenho de países emergentes voltou a ser destaque, especialmente da China e da Índia, com crescimentos do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 10%. Já os EUA vivenciaram a desaceleração do ritmo de crescimento da economia, impactada principalmente pela crise do mercado imobiliário – que gerou perdas relevantes nas bolsas –, bem como pelo avanço da taxa de desemprego e dos custos dos combustíveis, que retraíram o ritmo do consumo no País.

Internamente, a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em cerca de 5%, a queda das taxas de juros (Selic), o aumento da oferta de créditos para a produção e ao consumo, crescimento da população economicamente ativa e da renda e sinalização da volta de investimentos públicos de grande monta - em um quadro de crescimento da economia mundial - foram fatos que demonstraram que o avanço da economia brasileira em 2007 ocorreu de forma consistente.

Em termos cambiais, assim como em 2006, o Real voltou a apresentar valorização em relação ao dólar. No final do exercício anterior, US\$ 1 era equivalente a R\$ 2,14. Em 2007, o dólar fechou o ano valendo R\$ 1,77 – uma desvalorização de 16% no período ou de 11% na média anual. Para 2008, a previsão para o câmbio é de estabilidade, já que o aumento de 16,8% das exportações foi suficiente para manter a boa posição da balança comercial (superávit de US\$ 40,0 bilhões), apesar do forte crescimento das importações de 32,0%.

A preocupação para os próximos anos é preservar o ritmo de crescimento da economia, mesmo com as taxas de juros ainda elevadas em 11,25% – com expectativa de estabilidade – e com a forte pressão sobre os preços e o conseqüente aumento da inflação.

Setor Siderúrgico

- **Mercado Externo**

A produção mundial de aço alcançou 1,3 bilhão de toneladas em 2007, de acordo com dados do *Iron and Steel Institute* (IISI), um crescimento de 8,3% em relação ao ano anterior, com a China na posição de maior produtor mundial, respondendo por 448 milhões de toneladas anuais, enquanto o Brasil ocupa o nono posto, com 33,6 milhões de toneladas anuais.

Apesar da forte demanda interna, a produção em alta permitiu que a China exportasse 60 milhões de toneladas no ano, gerando impactos na dinâmica do mercado que, somada à queda de demanda nos EUA no segundo semestre, aumentou ainda mais os níveis de concorrência e competitividade do setor, obrigando as empresas a redimensionarem suas estratégias de crescimento e de defesa de seus mercados.

Análises do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS) indicam que o mercado pode ser afetado caso se concretize a recessão norte-americana, apesar da oferta e do consumo permanecerem elevados.

Entretanto, no cenário moderado da economia norte-americana, em 2008 pode ser excelente para o setor. O IISI prevê um consumo de 1,28 bilhão de toneladas, com demanda chinesa em 443,8 milhões, com um incremento de 6,8%. Há uma tendência de alta para os preços, sustentada por uma matriz de custo mais elevada, em função dos aumentos das matérias-primas para o processo produtivo do setor (entre elas, energia, carvão e minério de ferro).

- **Mercado Interno**

Segundo o Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), o mercado nacional de siderurgia apresentou forte crescimento em 2007. As vendas cresceram 18% em comparação a 2006, alcançando 20 milhões de toneladas; o consumo foi de 22,7 milhões de toneladas, 19,7% superior a apresentada no ano anterior, ao passo que a produção subiu 10 %, alcançando 33,6 milhões de toneladas.

O crescimento da demanda por aço é reflexo do retorno, após alguns anos, dos investimentos privados consistentes, externos e internos, no país, bem como o ritmo do consumo nacional. A indústria automobilística apresentou um desempenho recorde, produzindo no ano de 2007, cerca de 2,973 milhões de unidades (dados da Anfavea), o que representou crescimento de 14% em relação à 2006. A construção civil também impulsionou o mercado, com um crescimento da ordem de 5%.

A produção de laminados também foi recorde em 2007. No caso dos laminados planos, matéria-prima para a fabricação de automóveis, a produção subiu 9,2%, alcançando 15,7 milhões de toneladas. As vendas desse produto, internamente, atingiram 12,2 milhões de toneladas em 2007: um aumento de 17,3%.

Já a produção de laminados longos, principalmente utilizados na construção civil, teve incremento de 8,8%, com a produção atingindo 9,8 milhões de toneladas.

Esse crescimento movimentou um mercado que há mais de dez anos apresentava estabilidade. Custou, contudo, a queda das vendas para o exterior – 23,6% inferior nos laminados planos (2,9 milhões de toneladas) e 23,8% nos laminados longos, ou uma queda de 1,8 milhão de toneladas.

5. Desempenho Operacional

Indicadores operacionais

(mil t.)

Milhares de toneladas	2003	2004	2005	2006	2007	Var. 07/06
Produção (aço bruto)	8.621	8.951	8.661	8.770	8.675	-1,1%
-Usiminas	4.524	4.738	4.549	4.616	4.461	-3,4%
-Cosipa	4.097	4.213	4.112	4.154	4.214	1,4%
Vendas físicas - Sistema	7.710	8.062	7.348	7.945	7.990	0,6%
Mercado Interno	5.342	5.784	4.947	5.288	6.113	15,6%
% mercado interno	69%	72%	67%	67%	77%	-
Exportações	2.368	2.278	2.401	2.657	1.877	-29,4%
% Exportações	31%	28%	33%	33%	23%	-
Vendas físicas - Usiminas	4.044	4.295	3.817	4.285	4.200	-2,0%
Mercado Interno	3.183	3.453	2.945	3.208	3.538	10,3%
% mercado interno	79%	80%	77%	75%	84%	-
Exportações	861	842	872	1.077	662	-38,5%
% Exportações	21%	20%	23%	25%	16%	-
Vendas físicas - Cosipa	3.666	3.767	3.531	3.660	3.790	3,6%
Mercado Interno	2.159	2.331	2.002	2.080	2.575	23,8%
% mercado interno	59%	62%	57%	57%	68%	-
Exportações	1.507	1.436	1.529	1.580	1.215	-23,1%
% Exportações	41%	38%	43%	43%	32%	-

Os níveis de produção do Sistema Usiminas permaneceram estáveis em 2007. Juntas, as duas usinas do Grupo produziram 8,675 milhões de toneladas de aço bruto no ano, pouco abaixo da produção de 2006, de 8,770 milhões.

Em termos de qualidade, continuou a atender as exigências de seus clientes, com um índice de falhas no material de 9 partes por milhão, o que se constitui em garantia do maior valor agregado dos produtos.

Nas operações das Usinas, podem ser destacados os seguintes pontos:

- **Usina Intendente Câmara – Ipatinga/MG**

No ano em que completou 45 anos de atividades, as vendas totais de aço da Usina de Ipatinga ficaram 2,0% abaixo do resultado de 2006. Foram comercializadas 4,200 milhões de toneladas contra 4,285 milhões de toneladas no ano anterior. O destaque, contudo, ficou para as vendas internas, que superaram 2006 em 10,3% (3,538 milhões de toneladas contra 3,208 milhões de toneladas). A produção de 4,461 milhões de toneladas de aço bruto foi pouco inferior à de 2006, de 4,616 milhões de toneladas.

Em 2007, o Conselho de Administração da Usiminas aprovou investimentos que elevarão a capacidade produtiva do Grupo em 50%. A Usina de Ipatinga receberá aporte de cerca de

US\$ 5,2 bilhões de dólares para aumentar a capacidade produtiva em 3,2 milhões de toneladas por ano.

Em julho, a Empresa assinou um contrato com a chinesa Minmetals para o fornecimento de equipamentos à construção da coqueria 3, com previsão de início das operações para o segundo semestre de 2009, que poderá produzir até 750 mil toneladas anuais de coque – insumo utilizado na produção de ferro gusa.

Atualmente, a Usina tem duas coquerias em operação. A Coqueria 1, com capacidade para produzir 550 mil toneladas de coque mineral por ano, funciona há 44 anos e será desativada assim que a terceira coqueria começar a produzir.

Com os investimentos, que também contemplam a implantação da Aciaria 3 e um programa de atualização tecnológica, a previsão é de que a Usina de Ipatinga comece a operar no novo patamar, 8,2 milhões de toneladas/ano de aço líquido, no primeiro semestre de 2011.

- **Usina José Bonifácio de Andrada e Silva – Cubatão/SP**

Em 2007, a Usina de Cubatão ampliou as vendas, em comparação a 2006, em 3,6%. A marca alcançada foi de 3,790 milhões de toneladas, contra 3,660 milhões de toneladas do exercício anterior. O destaque ficou para o mercado nacional, que recebeu 2,575 milhões de toneladas, contra os 2,080 milhões de 2006, o que representa um acréscimo de 23,8%. As exportações foram de 1,215 milhões de toneladas versus 1,580 milhões em 2006, recuando 23,1%.

Alguns recordes anuais de produção foram atingidos, com destaque para a produção de chapas grossas, que foi de 1,040 milhão de toneladas, superando 2006 em 40 mil toneladas. No total, a produção de aço bruto chegou a 4,214 milhões de toneladas, apresentando estabilidade em relação a 2006, quando a produção foi de 4,154 milhões de toneladas.

O rendimento integrado de produtos laminados evoluiu consideravelmente, alcançando o valor recorde de 92,5%, uma evolução de 1,7% alcançada nos últimos quatro anos, o que significa um ganho de 65 mil toneladas de produtos sem o aumento correspondente de matérias primas e insumos para a produção.

A Usina de Cubatão abrigará uma nova linha de Laminação a Quente para uma produção de 2,300 milhões de toneladas/ano, a partir do primeiro trimestre de 2011 (primeira fase) e de 3,800 milhões de toneladas/ano na segunda fase, conforme plano de expansão. A partir de abril de 2008, promoverá também a modernização da máquina de Lingotamento Contínuo 3, que aumentará a capacidade de produção da aciaria em 325 mil toneladas/ano de aço líquido, o que a possibilitará produzir aços mais nobres, agregando valor à linha de produtos. Para maio de 2008, está prevista a reforma do Alto-forno 1, visando atender os planos de aumento da produção.

A atuação dentro do projeto “agenda de criação de valor”, que tem como objetivo para todo o Sistema Usiminas melhorar substancialmente a margem bruta por meio da redução de custos e aumento de receitas e que conta com ações em todas as áreas da usina, gerou um total de R\$ 303 milhões. Dentro das ações estratégicas do plano, destacaram-se a “Redução da Geração de Placas de Estoque na Aciaria” e a “Redução da Aquisição de Argônio”.

Outro ponto alto do ano foi a movimentação recorde de cargas de terceiros realizada pelo Porto de Cubatão, com 1.292 mil toneladas contra 896 mil toneladas em 2006, o que gerou uma receita bruta de R\$ 41,0 milhões, diante de R\$ 25,9 milhões em 2006 – e EBITDA de R\$ 14,5 milhões, superior aos R\$ 12,6 milhões em 2006.

A capacidade de oferta de serviços para terceiros crescerá significativamente quando a dragagem do porto for concluída, possibilitando o atracque de navios de maior capacidade. A ação foi iniciada em abril, com a Fase I do Porto, que compreende a entrada do Canal de Navegação. Em novembro, foi obtida a Licença de Operação para a Fase II, trecho que compreende os Berços de Atracação.

As vendas do Sistema Usiminas em 2007 alcançaram a marca de 8,0 milhões de toneladas em 2007, superando em 0,6% o desempenho de 2006, de 7,9 milhões de toneladas. O destaque no ano foi a mudança do direcionamento estratégico da produção, que nos últimos dez anos manteve proporções médias de 70% para atender ao consumo interno e 30% para as exportações. No período, devido ao crescimento robusto da demanda nacional, que chegou a 18%, a Usiminas direcionou 77% da sua produção para o mercado brasileiro e 23% para o exterior.

Vendas físicas (milhões de toneladas)

	2.003	2.004	2.005	2.006	2.007
Mercado interno	5,3	5,8	4,9	5,3	6,1
Mercado externo	2,4	2,3	2,4	2,6	1,9
Total	7,7	8,1	7,3	7,9	8,0

Mix de Vendas Físicas Consolidadas

	2007	2006
Laminados a quente	29%	27%
Laminados a frio	25%	25%
Chapas grossas	24%	22%
Placas	10%	14%
Galvanizados	8%	8%
Produtos beneficiados	4%	4%
	100%	100%

• Mercado Interno

Ao direcionar 77% da sua produção para o mercado interno, o Sistema Usiminas comercializou 6,1 milhões de toneladas, um aumento de 15,6% em relação a 2006. Para honrar os compromissos de longo prazo que mantém com os clientes, a Usiminas optou por importar 15 mil toneladas de HDG (*Hot Dipped Galvanized*) e 120 mil toneladas de chapas grossas, para poder manter o *market share* total de 52% e a posição de liderança no Brasil.

Por produtos, o aumento de vendas mais expressivo foi o de chapas grossas, que atingiu 41%, principalmente devido ao bom desempenho dos setores de tubos de grande diâmetro, naval, equipamentos industriais, rodoviários e construção civil. Na seqüência, o produto

que apresentou maior acréscimo nas vendas foi o dos laminados a quente, com 16% de acréscimo, seguido de eletro-galvanizados, com 11%, impulsionado principalmente pela alta do setor automotivo, e laminados a frio, com 10%.

- **Mercado Externo**

As exportações corresponderam a 23% das vendas totais da Usiminas em 2007, equivalente a 1,9 milhões de toneladas, 29,4% a menos do que no ano anterior. A redução se explica pela a estratégia da Empresa em garantir o atendimento ao mercado interno. O principal mercado foi a Europa, com uma participação de 37,2% das exportações, seguida pelos países da América do Norte com 27,6%, a América do Sul com 20,5%, a Ásia com 14,5% e outros com 0,2%.

Destino das Exportações - 2007

	2006
América do Norte	27,6%
América do Sul	20,5%
Europa	37,2%
Ásia	14,5
Outros	0,2%

6. Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida alcançou R\$ 13,8 bilhões em 2007, 11,4% superior à de 2006. Este desempenho reflete os melhores preços e *mix* de produtos comercializados, além do forte crescimento das vendas ao mercado interno, que apresentaram evolução de 24,9% no ano. As exportações registraram queda, de 26,9% em 2007 no comparativo anual decorrente do direcionamento das vendas para o mercado interno e da desvalorização do dólar em relação ao real, média de 11,0% no ano.

A receita líquida por tonelada (relativa as vendas das Usinas de Ipatinga e Cubatão), de R\$ 1.639, em 2007 superou em 11% os de 2006.

Custos dos Produtos Vendidos e Lucro Bruto

Em 2007, o custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 8,9 bilhões, 9,7% maiores que os de 2006 em razão do maior consumo de placas e chapas grossas adquiridas, do maior volume de obras e grandes reparos e do reajuste das matérias-primas, embora este último, compensados com ganhos cambiais decorrentes da valorização do real frente ao dólar. O preço médio superior por tonelada permitiu a elevação de 1 ponto percentual da margem bruta. O lucro bruto apurado foi de R\$ 4,9 bilhões, registrando um crescimento de 14,5% em relação ao exercício de 2006.

	2003	2004	2005	2006	2007
Lucro Bruto (R\$ bilhões)	3,1	5,6	5,4	4,3	4,9
Margem (%)	35,4	45,8	41,5	34,4	35,4

Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras (EBIT)

As despesas operacionais foram de R\$ 436,8 milhões em 2007, 38,3% inferior às de 2006, decorrente da maior eficiência operacional. A sua relação com a receita líquida foi de 3,1%, ante 5,7% de 2006.

Na análise das variações por despesas, as relacionadas as vendas foram inferiores em 9,1% pelo menor gasto com despesas portuárias em decorrência do menor volume exportado. A margem das despesas com vendas atingiram 1,7% no ano de 2007, ante os 2,1% em 2006.

As gerais e administrativas apresentaram uma evolução de 13,7% sobre o mesmo período anterior, resultado dos efeitos do reajuste da mão-de-obra e novas admissões. A relação das despesas gerais e administrativas sobre a receita líquida se manteve em 2,3%.

Outras despesas operacionais representaram uma receita de R\$ 122,5 milhões, contra uma despesa apurada em 2006 de R\$ 162,7 milhões. Esta variação, não recorrente, é resultado de reversão de contingências fiscais e menor ajuste de estoques.

O Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras e Participações acumulou R\$ 4,5 bilhões em 2007, 25,0% acima do de 2006. Conseqüentemente, a margem operacional melhorou no decorrer do ano e apresentou ganho de 3,6 pontos percentuais no comparativo anual.

O EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 5,0 bilhões em 2007 e a margem EBITDA foi de 36,2%, um ponto percentual superior a alcançada em 2006.

EBITDA	2003	2004	2005	2.006	2.007
EBITDA (R\$ bilhões)	3,1	5,6	5,5	4,4	5,0
Margem EBITDA	35%	46%	42%	35%	36%

Resultado Financeiro e Estrutura da Dívida

As despesas financeiras líquidas no ano de 2007 totalizaram R\$ 6,2 milhões, ante R\$ 331,8 milhões em 2006 devido, basicamente, a:

- redução de despesas com “swap”, em R\$ 180,0 milhões.
- ganhos decorrentes de atualização de depósitos judiciais, no valor de R\$ 73,0 milhões.
- acréscimo nos ganhos com aplicações financeiras, no valor de R\$ 76,0 milhões.
- ganhos com a redução dos encargos financeiros sobre a dívida, no valor de R\$ 56,0 milhões.
- ganhos cambiais no valor de R\$ 84,0 milhões, devido à valorização do real frente ao dólar norte-americano.

Os ganhos acima foram parcialmente compensados com a atualização da dívida atuarial com a Caixa de Empregados da Usiminas de R\$ 125,0 milhões que em 2007 passou a ser reconhecida como dívida.

Em 31 de dezembro de 2007, a dívida total consolidada era de R\$ 3,0 bilhões, no que foi reduzida ante os R\$ 3,5 bilhões do encerramento do ano de 2006.

Participação em Controladas

O resultado de participações em controladas foi de R\$ 9,2 milhões, inferior aos R\$ 150,2 milhões de 2006. Essa redução é resultado da valorização do real nos investimentos da Ternium. Os efeitos cambiais sobre os investimentos no exterior foram negativos em R\$ 252,0 milhões em 2007, ante R\$ 101,0 milhões em 2006.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado foi de R\$ 3,2 bilhões, um crescimento de 26,1% sobre o do ano anterior, com uma margem líquida de 22,9%, ante os 20,3% de 2006. Esse desempenho, corresponde a um retorno sobre o patrimônio líquido de 34,4%.

O acréscimo na receita líquida, em decorrência dos melhores preços médios praticados, melhoria de *mix* de produtos, e a maior eficiência operacional e financeira foram fatores que contribuíram para melhor margem.

Investimentos

Os investimentos no imobilizado totalizaram R\$ 1,2 bilhão em 2007, muito superior aos R\$ 543,7 realizados no ano de 2006.

Os recursos destinaram-se à atualização tecnológica de equipamentos e à proteção ambiental das usinas, atendendo o cronograma estabelecido pela Administração.

Na Usina de Ipatinga, os investimentos somaram R\$ 496,0 milhões e destinaram-se a atualização tecnológica (R\$82 milhões), terminal marítimo (R\$32 milhões), proteção ambiental (R\$92 milhões) termoelétrica (R\$ 123 milhões) e outros (R\$ 167 milhões).

Na Usina de Cubatão, os investimentos totalizaram R\$ 631,0 milhões e foram aplicados na atualização tecnológica do AF 1 (R\$ 72 milhões), na modernização do lingotamento contínuo nº 3 (R\$ 66 milhões), adequação dos fornos bateria de coque 1 à 5 – (R\$ 355,0 milhões), reforma de portas e limpadores das baterias de coque (R\$ 51,0 milhões) e outros (R\$ 87 milhões)

Em outras unidades do Sistema Usiminas foram gastos R\$ 66,0 milhões

Valor Adicionado

Indicador que apresenta a capacidade de geração e distribuição de riqueza para a sociedade, o Valor Adicionado da Usiminas somou R\$ 7,8 bilhões em 2007, 18,2% superior a 2006.

Distribuição do valor adicionado da Usiminas

2007 - R\$ 7,8 bilhões	
Governo	43%
Bancos	1%
Acionistas	41%
Pessoal	15%

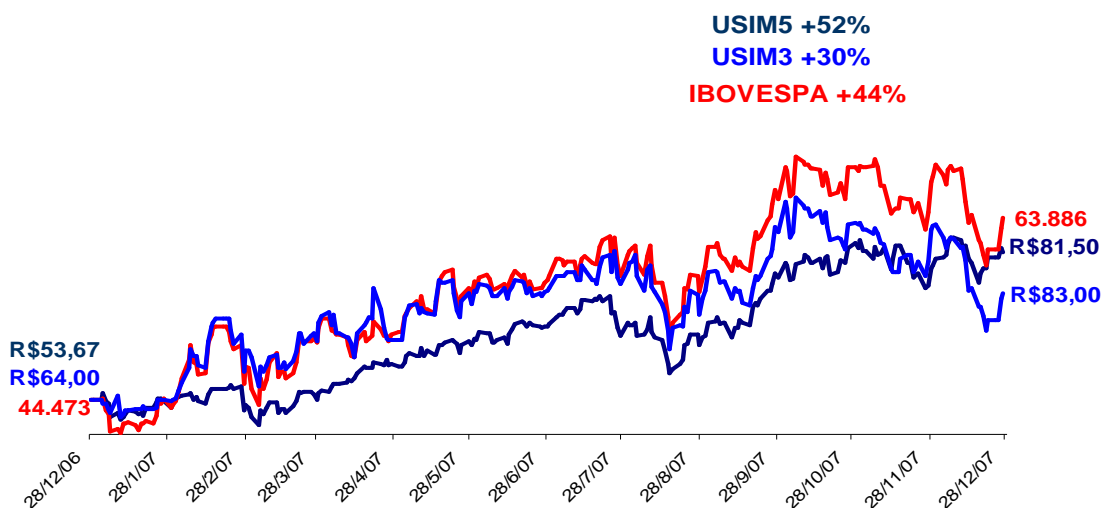
7. Mercado de Capitais

- **Desempenho na Bovespa – Índice Ibovespa**

No ano de 2007, as ações preferenciais classe “A” (USIM5), apresentaram valorização de 52% e as ações ordinárias (USIM3) apresentaram valorização de 30%. No mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 44%.

A Usiminas manteve a quarta colocação dentre as empresas de maior peso no Ibovespa.

Usiminas PNA e ON versus Ibovespa - 2007



A média diária de volume financeiro atingiu a marca de R\$ 128 milhões em 2007, ante os R\$ 79 milhões de 2006

Resumo do desempenho da Usiminas PNA (USIM5) na Bovespa

	2003	2004	2005	2006	2007	Var. 07/06
Número de negócios	114.369	261.711	356.953	346.813	433.785	25%
Média diária	457	1.051	1.434	1.410	1.771	-
Quantidade negociada – mil ações	200.034	256.886	319.103	270.574	439.341	62%
Média diária	800	1.032	1.282	1.100	1.793	-
Volume financeiro – R\$ milhões	3.186	9.902	15.514	19.452	31.267	61%
Média diária	13	40	62	79	128	-
Cotação unitária final	32,63	53,95	55,60	80,50	81,50	1%
Valor de mercado – R\$ milhões	7.351	12.154	12.526	18.163	27.541	52%

- **Desempenho dos ADR's EUA**

Em 2007, as ações da Usiminas PNA negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 “USNZY” – mercado de balcão (OTC – Over the Counter) – valorizaram-se 82%. Em 31/12/07, estavam cotadas a US\$ 45,70.

- **Desempenho na Latibex – Madri**

As ações Listadas na Latibex – “XUSI –”, (ações preferenciais) continuaram a ocupar posição de destaque em 2007 entre as mais negociadas (em volume) e tiveram valorização de 65%, cotadas a € 31,26 em 31/12/07. As ações XUSIO (ordinárias), passaram a ser negociadas neste mercado a partir de 03/05/07, e apresentaram valorização de 10% no ano, cotada a € 32,07 no encerramento de 2007.

- **Remuneração aos Acionistas**

Em 2007, a Usiminas pagou aos seus acionistas, sob a forma de Dividendos e Juros Sobre o Capital Próprio, a importância de R\$1,1 bilhão.

- **Bonificação de Ações**

No dia 27 de novembro, a Assembléia Geral Extraordinária dos acionistas da Companhia aprovou um aumento no capital social da Usiminas no valor de R\$ 2,7 bilhões, que passou de R\$ 5,4 bilhões para R\$ 8,1 bilhões, mediante a capitalização de Reservas, com emissão de novas ações, e o crédito de 1 (uma) nova ação bonificada para cada grupo de 2 (duas) ações possuídas. A data da efetivação e capitalização das reservas, observadas as espécies ocorreu no mesmo dia.

- **Fatos Relevantes do ano de 2007**

Oferta secundária de ações pertencentes à CVRD/PREVI

Em 27 de abril, foi publicado o anúncio de início de oferta pública de distribuição secundária de 16.399.269 ações ordinárias, de emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas, de propriedade da Companhia Vale do Rio Doce – CVRD e a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – PREVI.

O anúncio de encerramento da oferta ocorreu no dia 07 de maio, informando que o total de ações efetivamente colocadas na oferta foi de 16.399.269 ações iniciais e 2.409.890 ações suplementares, totalizando 18.809.159 ações distribuídas ao público, perfazendo o montante total de R\$ 2.069.007.490,00.

Investment grade

Em 2007, a Usiminas se tornou a primeira siderúrgica do País a receber o grau de investimento pelas três principais agências de *ratings* do mundo - Fitch Ratings, a Standard & Poor's e Moody's.

Prêmio APIMEC

Em julho de 2007, a APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – outorgou à Usiminas o prêmio “Companhia Aberta” do ano de 2006. Este prêmio é reconhecido pelo Mercado de Capitais como um referencial da qualidade e regularidade das informações prestadas, da ética, transparência e da gestão inovadora das empresas.

Índice Dow Jones Global de Sustentabilidade

Em setembro de 2007, a Usiminas tornou-se a primeira siderúrgica brasileira e a terceira no mundo a integrar o Índice Dow Jones Global de Sustentabilidade. O anúncio foi feito pelo Instituto suíço SAM (*Sustainable Asset Management*), responsável pela metodologia do índice. Quarenta e duas companhias foram identificadas como “novas líderes globais de sustentabilidade”, entre elas a Usiminas. A revisão anual do DJSI influencia as decisões de investimento em 15 países.

Para ser incluída no DJSI, uma empresa precisa ter suas práticas corporativas analisadas, bem como sua atuação sócio-ambiental, transparência, governança corporativa, gerenciamento de riscos e práticas de trabalho e marca sólida, entre outros aspectos.

Bovespa – Nível 1 de Governança Corporativa

A Usiminas ingressou no dia 11 de outubro no Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa. O processo de adesão voluntária reforçou o compromisso da Empresa com os princípios de transparência na gestão e respeito aos investidores. A partir dessa data, a Companhia passou a participar do Índice de ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGC).

Usiminas integra o *ranking* de Shareholder-Friendly, de acordo com a publicação Institutional Investor

Em dezembro de 2007, a Usiminas foi classificada como uma das empresas mais transparentes "Shareholder- friendly" do Brasil na categoria "Natural Resources", segundo pesquisa da publicação norte americana Institutional Investor, junto a mais de 115 instituições financeiras, nacionais e estrangeiras.

Usiminas é a empresa brasileira que mais criou valor para seus acionistas

A Usiminas foi considerada a quinta empresa no mundo e a primeira do Brasil que mais criou valor para os acionistas, com retorno médio anual de 76% entre 2002 e 2006, segundo o ranking Value Creators Report - 2007, elaborado pelo The Boston Consulting Group.

Dentre 600 empresas de porte global, a Usiminas se destacou neste levantamento, que mensura a apreciação do valor das ações e o pagamento de dividendos. A Usiminas aparece atrás apenas da francesa Vallourec e das indianas Mahindra & Mahindra, Larsen & Toubro e Bharat Heavy Electricals. The Boston Consulting Group (BCG) é líder em consultoria estratégica de alta gestão, fundada em 1963 e possui 66 escritórios em 38 países.

Usiminas recebe reconhecimento da publicação LatinFinance Deals

A Usiminas foi ganhadora do prêmio “Deals of the Year 2007” na categoria “Best Follow-on Equity Issue”, segundo a publicação norte-americana LatinFinance. Por meio desta publicação, investidores institucionais avaliam o desempenho das Companhias e ativos em cada região, que mais oferecem valorização real sobre seus investimentos.

Participações em eventos

A Usiminas participou de diversas conferências nacionais e internacionais atendendo analistas do mercado de capitais e investidores.

Além destas reuniões, realizou ao longo do ano 10 apresentações públicas APIMEC – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais –, abrangendo diversas capitais do país e também no interior de Minas Gerais.

Marcou presença também em eventos destinados a investidores individuais, em reuniões coordenadas pelo INI – Instituto Nacional de Investidores – além da Expomoney, em São Paulo e Belo Horizonte, feira destinada à educação financeira a pessoas físicas interessadas em finanças pessoais e exploração das diversas modalidades de investimentos.

A participação da Usiminas em todos estes eventos tem como objetivo estreitar ainda mais o relacionamento e levar as informações da Companhia ao mercado financeiro.

8. Evento Subseqüente

A Usiminas anunciou, em fevereiro de 2008, a aquisição da totalidade das participações da mineração J. Mendes, da Somisa e da Global Mineração, empresas dedicadas à exploração de minério de ferro no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais, ação alinhada à estratégia de longo prazo do Sistema. A entrada no setor de mineração é uma estratégia de perpetuar o crescimento sustentado da Empresa, garantindo o fornecimento de minério de ferro, matéria-prima essencial ao processo produtivo siderúrgico, e reduzir os riscos de possíveis variações do preço global do insumo. O valor inicial da aquisição foi de US\$ 925 milhões, que poderá ser complementado nos próximos dois anos, quando serão feitas sondagens para averiguar o tamanho e a qualidade das reservas. Com a aquisição, a Usiminas garante ao menos 25 anos de auto-suficiência em minério de ferro.

9. Responsabilidade Socio-ambiental

O Sistema Usiminas mantém programas visando o relacionamento metódico com os representantes de suas partes interessadas representadas por investidores, clientes, fornecedores, empregados, poderes públicos e comunidades próximas, promovendo a sinergia de esforços em prol do equitativo atendimento das aspirações e do desenvolvimento de cada segmento.

O Sistema Usiminas e seus Empregados

As empresas do Sistema Usiminas mantinham, em 31 de dezembro de 2007, 25.080 empregados próprios, o que, somado aos 16.222 empregados em atividades de apoio desenvolvida por terceiros e aos 3.895 empregados em entidades sociais instituídas ou apoiadas diretamente, perfizeram a manutenção direta de 45.208 postos de trabalho.

A esse total acrescenta-se os 3.564 empregados mantidos pela MRS Logística S/A e 573 em suas atividades de apoio desenvolvidas por terceiros, totalizando a manutenção de 49.345 empregos diretos no Brasil, uma geração de 6.169 novos empregados durante o ano de 2007.

No mundo, acrescenta-se os 20.827 empregados próprios e 2.163 de terceiros em atividades de apoio permanente à Ternium S/A e as subsidiárias SIDERAR S/A na Argentina, SIDOR S/A na Venezuela e Hylsa S/A e Grupo Imsa, S.A.B. de C.V. y Subsidiarias no México, totalizando a manutenção de 72.335 empregos diretos.

A gestão de pessoas no Sistema Usiminas considera a obtenção de resultados de longo prazo como meio de garantir resultados sustentáveis. Isso se dá com a retenção de bons profissionais alinhados com a cultura e com as práticas organizacionais. Em 2007, Usiminas e Cosipa apresentaram índices de retenção acima de 80% e de rotatividade abaixo de 6%, alcançados devido à prática de reconhecimento e valorização do colaborador, atribuído aos investimentos em treinamento, incluindo saúde ocupacional e segurança no trabalho, e oportunidades de desenvolvimento de carreira.

Além de adotar um sistema de remuneração baseado nas mais modernas práticas de mercado – alinhado com o resultado do negócio por meio do sistema de participação nos lucros e/ou resultados –, o Sistema oferece benefícios como previdência complementar e assistência completa à saúde de seus empregados e familiares.

O quadro gerencial é composto, em sua totalidade, por empregados desenvolvidos e selecionados internamente, assim como 62% do quadro de nível educacional médio. A renovação e oxigenização acontecem, principalmente, no quadro de operadores, com prioridade para jovens profissionais com média de idade de 18 anos formados nos Centros de Formação Profissional das Empresas ou no SENAI das comunidades onde o Sistema atua. Já a formação do quadro de empregados com nível educacional superior prioriza a busca de jovens universitários, recém-formados e ainda sem experiência profissional.

No Brasil, as empresas do Sistema investiram, em 2007, R\$ 455,4 milhões em benefícios sociais proporcionados aos empregados e seus dependentes. A remuneração, somada aos benefícios e encargos sociais compulsórios, totalizou R\$ 1,5 bilhão, o que equivale a 10,9% da receita líquida. Os programas de educação, capacitação e desenvolvimento profissional receberam investimentos de R\$ 13,0 milhões.

O Sistema Usiminas nas Comunidades

As empresas do Sistema Usiminas mantêm relacionamentos permanentes com representantes da sociedade civil e da comunidade organizada, canalizando anseios e monitorando os impactos das atividades produtivas. Nas localidades onde é maior a importância relativa da presença da empresa em relação à comunidade, como em Cubatão (SP) e em Ipatinga (MG), são mantidas estruturas organizacionais específicas para o trato dessas questões.

O Sistema atua no apoio ao desenvolvimento urbano e ao cooperativismo, no incentivo ao trabalho voluntário de seus empregados e na promoção efetiva da saúde, do esporte e lazer, da educação e da cultura nas comunidades. Entre os seus principais investimentos, destacam-se:

- **Fundação São Francisco Xavier**

Instituída pela Usiminas e com sede em Ipatinga (MG), é uma entidade do direito privado, sem fins lucrativos que atua nas áreas da saúde e educação, faz a gestão do Hospital Márcio Cunha, do Centro de Odontologia Integrada, do Colégio São Francisco Xavier, do Instituto Cultural Usiminas (Usicultura) e do Usisaúde.

- **Hospital Márcio Cunha**

Hospital geral, com equipamentos de vanguarda, preparado para o atendimento em 30 especialidades médicas. Conta com duas unidades de atendimento totalizando 472 leitos de internação e 8 leitos de “hospital-dia”. Proporciona a assistência médica e hospitalar, nos mesmos padrões que o Sistema Usiminas reserva aos empregados e seus familiares, a população da ordem de 620 mil habitantes da micro região próxima à Usina Intendente Câmara, abrangida pela gratuidade proporcionada pelo SUS. Foi o primeiro hospital brasileiro a obter “Acreditação Hospitalar em Grau de Excelência”, de acordo com as diretrizes aprovadas pelo Ministério da Saúde e em 2007 conquistou a Faixa Ouro do Prêmio Mineiro da Qualidade.

- **Centro de Odontologia Integrada**

Além de oferecer assistência odontológica de qualidade, o Centro converge sua atenção para a melhoria das condições de saúde geral da população assistida, através da abordagem dos fatores de risco comuns às doenças bucais e da atuação e orientação preventiva. Esse modelo de atuação proporcionou ao município de Ipatinga registrar um dos menores índices de dentes perdidos, obturados ou cariados (DPOC) do País. O Centro administra 31 unidades de atendimento distribuídas em três clínicas: Clínica de Promoção da Saúde – voltada à odontologia preventiva para pessoas de todas as idades, segundo necessidades individuais; Clínica Básica Restauradora – voltado aos tratamentos restauradores e estéticos; Clínica de Especialidades – para tratamentos cirúrgicos, endodônticos e decorrentes dos transtornos da oclusão.

- **Colégio São Francisco Xavier**

Aberto à comunidade, oferece ensino do pré-escolar ao nível médio a cerca de 3.000 alunos. Proporcionando um elevado padrão de ensino, foi pioneiro no País na obtenção da certificação da sua qualidade de ensino e instalações em relação a norma ISO9001. Nos exames nacionais do ensino médio (ENEM) realizados em 2007, os alunos do Colégio obtiveram notas médias 85% superiores aos alunos dos demais estabelecimentos brasileiros de ensino.

- **Instituto Cultural Usiminas (Usicultura)**

Atua na promoção da cultura como instrumento de inclusão e desenvolvimento humano e social. As empresas do Sistema Usiminas, por meio das leis de incentivo à cultura (federal e estadual), estimulam diversas manifestações culturais e artísticas, com especial atenção para as originadas nas comunidades próximas às suas instalações. Alinhando as iniciativas privadas às políticas públicas, o USICULTURA procura desenvolver ações locais sob uma ótica global, compartilhando o resultado com a sociedade.

O Sistema Usiminas e o Meio Ambiente

As empresas do Sistema Usiminas estão comprometidas com a conservação e o uso racional dos recursos naturais, a preservação do meio ambiente e o fomento ao desenvolvimento de uma postura ambientalista entre empregados, clientes, fornecedores e a comunidade. Esse compromisso está associado a um planejamento ambiental integrado, regido por princípios do desenvolvimento sustentado, promovido em respeito às gerações presentes e futuras.

Como desdobramento desse compromisso estão as certificações obtidas pelas empresas do Sistema em relação a norma ISO14001 e os investimentos realizados visando minimizar os impactos das atividades industriais. Somente em 2007, as empresas do Sistema investiram R\$ 126,8 milhões. Na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga, os investimentos acumulados ao longo dos anos totalizam cerca de R\$ 1,1 bilhão (US\$ 568,7 milhões). Na Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, em Cubatão, os investimentos realizados após a assunção das responsabilidades operacionais da usina, em 1994, acumulam valores da ordem de R\$ 688,7 milhões (US\$ 353,7 milhões).

Apresentando planos e captando anseios, as empresas do Sistema participam de reuniões periódicas com representantes das comunidades em que são discutidos assuntos ligados ao meio ambiente. Essa interação proporciona o desenvolvimento de programas educativos específicos e a recuperação de áreas degradadas pela ação humana não relacionada a atividades das Empresas do Sistema.

Balço Social

	Em milhares de reais			
	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2007	2006	2007	2006
1) Base de Cálculo				
Receita Líquida (RL)	7.403.018	6.789.508	13.824.843	12.415.318
Resultado Operacional (RO)	2.466.192	2.021.024	4.451.576	3.560.027
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	705.094	619.162	1.334.976	1.122.510
2) Indicadores Sociais Internos				
Alimentação	20.649	17.582	54.060	39.779
Encargos sociais compulsórios	130.123	116.469	282.184	281.730
Previdência privada	117.677	93.391	140.700	75.802
Saúde	15.200	14.292	39.004	31.547
Segurança e medicina no trabalho	22.137	18.891	54.843	27.605
Educação	-	-	528	442
Capacitação e desenvolvimento profissional	7.167	6.060	12.443	9.244
Creches ou auxílio-creche	-	-	41	21
Transporte	2.916	3.211	25.079	17.528
Seguros	1.147	1.129	2.173	2.026
Participação nos lucros ou resultados	64.159	36.720	95.842	69.771
Outros	9.972	8.984	17.972	15.825
Total - Indicadores Sociais Internos	391.148	316.730	724.867	571.320
3) Indicadores Sociais Externos				
Educação	-	-	140	1.709
Cultura	16.509	14.721	26.761	20.276
Esporte	1.043	-	3.238	-
Combate à fome e segurança alimentar	-	-	103	-
Outros	11.727	13.960	15.588	13.986
Total das contribuições para a sociedade	29.279	28.681	45.830	35.971
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.728.245	1.408.734	3.184.307	2.704.713
Total - Indicadores Sociais Externos	1.757.524	1.437.415	3.230.137	2.740.684
Investimentos em Meio Ambiente	92.018	70.625	126.777	107.893

10. Auditoria Externa

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes assegura que não haja conflito de

interesse, perda de independência ou objetividade. Adicionalmente, em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que os contratos em vigor e os serviços prestados atualmente pelos auditores independentes à companhia e suas controladas, somente se relacionam aos trabalhos de auditoria externa.

11. Considerações Finais

A estratégia da Usiminas de realizar o maior investimento da história da siderurgia brasileira visa ampliar a posição liderança no mercado nacional de aços planos e garantir a posição de destaque no mercado internacional. Creditamos o sucesso obtido em 2007 aos nossos colaboradores, que se empenharam na busca dos resultados recordes. Pela confiança no projeto de expansão e em nossa capacidade de gerar valor continuamente e forma sustentável, agradecemos aos acionistas, clientes, fornecedores e entidades públicas.

Belo Horizonte, 27 de março de 2008

A Administração

1. Contexto operacional

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS tem por objetivo a exploração da indústria siderúrgica e correlatas. A Companhia e sua subsidiária integral Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA produzem aços laminados planos nas Usinas Intendente Câmara e José Bonifácio de Andrada e Silva, localizadas em Ipatinga - Minas Gerais e Cubatão - São Paulo, respectivamente, destinados ao mercado interno e à exportação.

A Companhia mantém centros de serviços e de distribuição localizados em várias regiões do país, além dos portos de Cubatão em São Paulo e de Praia Mole no Espírito Santo, como pontos estratégicos para escoamento de sua produção.

Visando à ampliação de seu ramo de atividade, a Companhia mantém participação em empresas controladas, controladas em conjunto e coligadas, diretas e indiretas, cujas atividades principais são descritas a seguir:

a) Empresas controladas

Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa – Situada em Cubatão, Estado de São Paulo, atua na produção de aço bruto para a fabricação e comercialização de placas, chapas grossas, laminados a quente e laminados a frio, utilizados nas indústrias de tubos de pequeno diâmetro, utilidades domésticas, construção, automobilística e autopeças.

Usiparts S.A. Sistemas Automotivos – Com sede na cidade de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais, dedica-se à industrialização e comercialização de peças estampadas de aço.

Usiminas Mecânica S.A. - UMSA - Situada em Ipatinga, Estado de Minas Gerais, tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, transporte ferroviário, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

Usiminas International Ltd. - Com sede no Luxemburgo, foi criada em 2001, com o propósito de deter investimentos da Companhia no exterior.

1. Contexto operacional -- Continuação

a) Empresas controladas -- Continuação

Rio Negro Com. Ind. Aço S.A. - Situada em São Paulo, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos, atuando também como centro de serviços. A Rio Negro distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiminas Europa A/S - Com sede em Copenhague, na Dinamarca, foi criada em 2005, com o propósito de deter investimentos da Companhia na Ternium S.A.

b) Empresas controladas em conjunto

Unigal Ltda. - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, é uma *joint venture* criada em 1998 pela controladora e pela Nippon Steel Corporation, com o objetivo de transformar bobinas laminadas a frio em bobinas galvanizadas por imersão a quente, principalmente, para atender à indústria automobilística. A Unigal possui capacidade instalada para galvanização de 480 mil toneladas de aço por ano.

Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos – Sediada na cidade de Santa Luzia, Estado de Minas Gerais, dedica-se à distribuição de produtos siderúrgicos no varejo, atuando também como centro de serviços. A Fasal distribui produtos e presta serviços à Companhia como parte da estratégia desta de fornecer ao mercado produtos diferenciados e de maior valor agregado, concentrando-se no atendimento a clientes de pequeno e médio porte.

Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda - Com sede na cidade de Ipatinga, Estado de Minas Gerais, dedica-se à prestação de serviços, especialmente para retificação de cilindros e rolos.

1. Contexto operacional -- Continuação

c) Outros investimentos

Ternium S.A. – Com sede no Luxemburgo, tem como objetivo investir em companhias que manufaturem, processem e distribuam aços planos e longos, produzindo matérias-primas para diversas indústrias. Atualmente possui participações nas seguintes siderúrgicas: Siderar (Argentina), Hylsa (México) e Sidor (Venezuela).

MRS Logística S.A. - Com sede na cidade do Rio de Janeiro, a MRS presta serviços de transporte ferroviário e logístico na região sudeste do Brasil. A participação da Companhia na MRS representa um investimento estratégico para a otimização do fornecimento de matérias primas, transporte de produtos acabados e transporte de cargas de terceiros, relacionado principalmente à operação dos terminais marítimos da Companhia.

2. Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras são elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Determinados saldos das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2006 foram reclassificados para possibilitar melhor comparabilidade com os de 31 de dezembro de 2007.

Com o objetivo de aprimoramento das informações prestadas ao mercado, a Companhia está apresentando as seguintes informações suplementares da controladora e consolidado:

- (a) **Demonstração do fluxo de caixa:** elaborada de acordo com a Norma e Procedimento de Contabilidade - NPC 20 do IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, com a finalidade de apresentar as entradas e saídas de caixa da controladora e do consolidado no exercício.
- (b) **Demonstração do valor adicionado:** elaborada de acordo com a Resolução nº. 1.010/2005 do Conselho Federal de Contabilidade, que aprovou a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado, que tem por finalidade apresentar o resultado do exercício do ponto de vista de criação de riqueza (agregação de valores) pela Companhia e empresas consolidadas e a distribuição dessa riqueza pelos fatores que contribuíram para a sua criação.

3. Critérios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2007 e 2006 incluem as da controladora Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS e das seguintes empresas controladas e controladas em conjunto, todas examinadas ou revisadas na extensão julgada necessária, por auditores independentes:

	% de Participação no capital			
	2007		2006	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	100	-	100	-
Cosipa Commercial Ltd.	-	100	-	100
Cosipa Overseas Ltd.	-	100	-	100
Dufer S.A.	-	51	-	51
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	99,09	-	99,09	-
Usiminas Mecânica S.A.	99,99	-	99,99	-
Metalcentro Ltda.	-	95	-	95
Usiminas International Ltd.	100	-	100	-
Usiminas Portugal	-	100	-	100
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	64,43	-	64,43	-
Rio Unidos – Logística e Transportes de Aço Ltda.	-	64,30	-	64,30
Usiminas Europa A.S.	100	-	100	-
Unigal Ltda.	79,34	-	79,34	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	50	-	50	-
Usifast Logística S.A	-	25	-	25
Usiroll – Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	-	50	-
Siderholding Participações Ltda.	-	-	50	-
RNCentro Participações Ltda.	-	-	99,99	-
Usimpex Industrial S.A. - Usial	97,22	-	97,22	-

Os exercícios sociais das controladas e controladas em conjunto incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

3. Critérios de consolidação -- Continuação

A seguir, o resumo das demonstrações financeiras das empresas controladas em conjunto:

(a) Balanços patrimoniais

	2007			2006		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Ativo						
Circulante	219.082	3.236	64.297	205.444	3.180	78.351
Não circulante						
Realizável a longo prazo	9.986	25	63.381	7.646	15	92.174
Investimento	603	-	-	584	-	-
Imobilizado	26.582	3.904	370.845	24.741	4.512	352.473
Total do ativo	256.253	7.165	498.523	238.415	7.707	522.998
Passivo e Patrimônio Líquido						
Circulante	53.069	532	137.201	36.201	505	132.452
Não circulante	30.700	-	156.985	25.368	-	253.775
Patrimônio líquido	172.484	6.633	204.337	176.846	7.202	136.771
Total do passivo e patrimônio líquido	256.253	7.165	498.523	238.415	7.707	522.998

(b) Demonstrações dos resultados

	2007			2006		
	Fasal	Usiroll	Unigal	Fasal	Usiroll	Unigal
Receita líquida de vendas e serviços	496.684	4.607	204.700	365.011	4.317	144.592
Custo produtos e serviços vendidos	(435.102)	(2.871)	(42.408)	(322.110)	(2.814)	(42.261)
Receitas (despesas) operacionais	(14.103)	(71)	(49.242)	(4.873)	143	(62.813)
Receitas (despesas) não operacionais	2.007	-	3	(85)	-	-
Provisão IR e CSLL	(13.842)	(234)	(45.487)	(7.988)	(249)	(22.123)
Lucro líquido do exercício	35.644	1.431	67.566	29.955	1.397	17.395

No processo de consolidação para as controladas diretas e consolidação proporcional para controladas em conjunto, as contas patrimoniais e de resultados correspondem à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a natureza de cada saldo, complementada pelas eliminações:

- i. das participações no capital, reservas e resultados acumulados mantidos entre as empresas;
- ii. dos saldos de contas correntes e outros saldos, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as companhias, inclusive resultados não realizados; e
- iii. identificação da participação dos acionistas minoritários.

3. Critérios de consolidação -- Continuação

Em consonância com a Instrução CVM nº 247/96, o ágio e o deságio na aquisição de investimentos são demonstrados classificados como investimento na controladora, bem como no imobilizado no consolidado.

A conciliação entre o patrimônio líquido e o lucro líquido do exercício da controladora e do consolidado em 31 de dezembro de 2007 e 2006 é como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	2007	2006	2007	2006
Saldos da controladora	12.531.748	10.459.926	3.187.417	2.501.964
Lucros não realizados	(57.417)	(41.895)	(15.522)	13.497
Saldos consolidados	12.474.331	10.418.031	3.171.895	2.515.461

As demonstrações financeiras da Companhia e as demonstrações financeiras consolidadas dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 estão apresentadas separadamente, sob os títulos de CONTROLADORA e CONSOLIDADO, respectivamente.

4. Sumário das principais práticas contábeis

4.1. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda e contribuição social (vide item 4.9, a seguir).

4.2. Disponibilidades

Incluem saldos em conta movimento e títulos e valores mobiliários classificados como disponibilidades que são representados por aplicações a curto prazo, resgatáveis em até 90 dias, e demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data das demonstrações financeiras.

4. Sumário das principais práticas contábeis -- Continuação

4.3. Contas a receber

São apresentadas pelos respectivos valores de realização e incluem a provisão para devedores duvidosos, cujo cálculo é baseado em estimativa suficiente para cobrir prováveis perdas na realização das contas a receber, considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Os créditos em moeda estrangeira são convertidos às taxas de câmbio vigentes na data do balanço.

4.4. Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das aquisições ou da produção, inferior ao custo de reposição ou ao valor de realização. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada transação.

4.5. Investimentos

Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e os demais registrados ao custo, ajustados a valor de mercado, quando aplicável. O ágio e o deságio são amortizados de acordo com critérios descritos na Nota 10.

4.6. Imobilizado

O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, cujas taxas estão relacionadas na Nota 11, e está de acordo com a expectativa de vida útil dos bens. Os encargos financeiros relativos a recursos captados para imobilizado são capitalizados na rubrica obras em andamento até que as mesmas sejam concluídas.

4.7. Diferido

Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear em um prazo que não excede 5 anos. O diferido consolidado refere-se a gastos para modernização da planta industrial, substancialmente, na Cosipa.

4. Sumário das principais práticas contábeis -- Continuação

4.8. Demais ativos

São apresentados ao custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias ou cambiais auferidos até a data do balanço.

4.9. Imposto de renda e contribuição social

O imposto sobre renda é calculado com base no resultado, ajustado ao lucro real pelas adições e exclusões previstas na legislação, conforme descrito na Nota 9. A contribuição social é calculada à alíquota vigente, sobre o resultado antes do imposto de renda ajustado nos termos da legislação vigente. Imposto de renda e contribuição social diferidos são constituídos com base nas alíquotas conhecidas, sobre prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e para as adições e exclusões cuja dedutibilidade ou tributação ocorrerá em exercícios futuros, de acordo com o disposto na Deliberação CVM nº. 273, de 20 de agosto de 1998 e Instrução CVM nº. 371 de 27 de junho de 2002, que aprovou o pronunciamento do IBRACON sobre a contabilização do imposto de renda e da contribuição social (vide Nota 9). Os valores de imposto de renda e contribuição social a pagar são apresentados líquidos das antecipações efetuadas ao longo dos exercícios de 2007 e de 2006. O reconhecimento dos créditos tributários é fundamentado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos foram computados sobre a depreciação acelerada incentivada e sobre a variação cambial líquida não realizada. São registrados no passivo circulante ou no passivo não circulante de acordo com seus respectivos prazos de exigibilidade.

4.10. Provisões para contingências

As provisões para contingências, relacionadas a processos trabalhistas, tributários e cíveis, são constituídas em montante suficiente para fazer face a prováveis perdas nas instâncias administrativas e judiciais, baseadas nas opiniões dos consultores jurídicos internos e externos.

4. Sumário das principais práticas contábeis -- Continuação

4.11. Passivo atuarial

A Companhia e algumas de suas controladas participam de planos de pensão, administrados por entidades fechadas de previdência privada, que provêm a seus empregados pensões e outros benefícios pós-emprego. A Companhia e algumas de suas controladas registram como passivo atuarial, no passivo circulante e não circulante, o valor contratado junto a estas entidades para cobertura da insuficiência de reservas, sempre que este for superior ao valor calculado sob a responsabilidade de atuários independentes, adotando-se o método de crédito unitário projetado, conforme previsto na Deliberação CVM nº 371/2000. (Nota 17).

4.12. Demais passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos, em base “pró-rata” dia até a data do balanço.

4.13. Operações em moeda estrangeira

O critério para conversão dos saldos ativos e passivos das operações em moeda estrangeira (principalmente dólar norte-americano) consiste na conversão para moeda nacional (R\$ - reais) à taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2007 de US\$ 1,00=R\$ 1,7713 (31 de dezembro de 2006: US\$ 1,00= R\$ 2,1380).

4.14. Participação dos empregados

A Companhia provisiona a participação de empregados no resultado, em função de metas operacionais e financeiras divulgadas a seus colaboradores. Tais valores são registrados nas rubricas de “Custos dos produtos e serviços vendidos”, “Despesas com vendas” e “Despesas gerais e administrativas”.

4.15. Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Companhia incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

5. Disponibilidades

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Caixa e bancos				
No país	114.127	107.920	342.085	198.334
No exterior	58.216	7.577	76.738	33.901
	172.343	115.497	418.823	232.235
Aplicações financeiras				
No país	1.578.120	922.232	3.068.759	2.020.249
No exterior	219.638	236.765	463.355	468.578
	1.797.758	1.158.997	3.532.114	2.488.827
	1.970.101	1.274.494	3.950.937	2.721.062

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados a uma taxa média próxima a variação do CDI e as aplicações financeiras no exterior são remuneradas às taxas pré-fixadas mais variação cambial do dólar norte americano.

6. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Empresas ligadas	212.040	261.595	105.106	150.408
Clientes				
Mercado interno	559.874	527.210	1.431.918	1.240.682
Mercado externo	89.121	255.459	216.661	480.769
	861.035	1.044.264	1.753.685	1.871.859
Duplicatas descontadas	-	-	(561)	(453)
Provisão para devedores duvidosos	(35.644)	(35.644)	(74.349)	(75.350)
	825.391	1.008.620	1.678.775	1.796.056

7. Transações com partes relacionadas

Os principais saldos e transações da Companhia com partes relacionadas são os seguintes:

	Ativo circulante					
	2007			2006		
	Contas a receber	Dividendos a receber	Outros	Contas a receber	Dividendos a receber	Outros
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	1.999	280.207	-	12.231	82.286	-
Dufer S.A.	12.021	-	-	7.539	-	-
Vale	226	-	-	965	-	5.013
Usiminas Mecânica S.A	28.572	17.619	-	29.573	-	-
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	37.504	2.624	-	19.485	-	-
Usifast Logística Industrial	53	-	-	137	-	-
Fasal Trading Corp.	2.911	-	-	5.600	-	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	78.301	9.753	-	83.699	6.706	-
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda.	2	-	1.000	59	-	-
Usiparts S.A Sist. Automotivos	11.690	-	6.621	16.338	-	6.621
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acab.Sup.Ltda.	-	-	-	1	-	-
Unigal Ltda.	29	-	-	77	-	-
MRS Logística S.A.	-	41.559	-	-	-	-
Confab Industrial S.A.	37.426	-	-	84.051	-	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	1.306	-	-	1.840	-	-
	212.040	351.762	7.621	261.595	88.992	11.634

	Ativo não circulante	
	2007	2006
	Valores a receber	Valores a receber
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos (a)	83	7.712
Usiminas International Ltd.	1.211	1.252
Siderholding Participações Ltda.	-	68
	1.294	9.032

(a) A Companhia efetuou um adiantamento de R\$ 16.000 em 30 de setembro de 2006 para fornecimento de sucata, com previsão de encerramento em 2009.

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Passivo circulante					
	2007			2006		
	Fornecedores	Empréstimos e financiamentos	Outros	Fornecedores	Empréstimos e financiamentos	Outros
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	4.820	-	-	6.612	-	-
Dufer S.A.	-	-	-	-	-	2.308
Vale	23.604	-	80	27.766	-	128
Nippon Usiminas Co Ltd (b)		42.112	-	-	46.353	-
Usiminas Mecânica S.A.	3.592	-	-	5.738	-	-
Usifast Logística Industrial	5.588	-	30	4.735	-	30
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	267	-	-	118	-	5
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda.	1.301	-	-	1.153	-	-
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	539	-	2	430	-	14
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acab.Sup.Ltda.	414	-	-	379	-	-
Unigal Ltda.	40.508	-	-	36.532	-	-
Usiminas International Ltd. (d)		908	-	-	1.163	-
Usimpex Industrial S.A.	113	-	-	-	-	-
MRS Logística S.A.	824	-	63	330	-	-
Confab Industrial S.A. (e)	-	-	-	-	-	161.809
Camargo Corrêa Cimentos S.A. (f)	-	-	3.652	4	-	4.017
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A.	716	-	-	-	-	-
Caixa dos Empregados da Usiminas	-	-	3.376	-	-	1.758
	82.286	43.020	7.203	83.797	47.516	170.069

	Passivo não circulante			
	2007		2006	
	Empréstimos e financiamentos	Outros	Empréstimos e financiamentos	Outros
Nippon Usiminas Co Ltd (b)	207.934	-	167.929	-
Usiminas Mecânica S.A. (c)	-	-	-	51.112
Usiminas International Ltd. (d)	97.421	-	117.590	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A.(f)	-	5.206	-	9.115
	305.355	5.206	285.519	60.227

(b) Empréstimos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de 2,95% ao ano.

(c) Contrato de mútuo encerrado em junho de 2007.

(d) Empréstimos, em dólares norte-americanos, sobre os quais incidem encargos de LIBOR acrescida de spread que varia entre 0,5% e 3% ao ano. O empréstimo foi renegociado entre as partes e seu vencimento se dará em 2011.

(e) Adiantamento para fornecimento de produtos, efetuado em 01 de novembro 2006, com entrega efetuada até setembro de 2007.

(f) Refere-se a adiantamento para fornecimento de produtos.

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Vendas		Compras	
	2007	2006	2007	2006
Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa	23.286	21.031	271.960	108.308
Dufer S.A.	86.026	78.230	-	-
Vale	4.210	1.391	780.061	858.528
Usiminas Mecânica S.A.	237.535	248.182	67.526	70.896
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	326.191	238.774	-	75
Usifast Logística Industrial	1.221	760	88.828	89.124
Fasal Trading Corp.	72.372	45.631	-	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	488.645	468.103	6.089	1.785
Rios Unidos Logística e Transportes de Aço Ltda.	54	282	10.096	10.474
Usiparts S.A. Sistemas Automotivos	84.905	75.462	7.350	6.267
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acab.Sup.Ltda.	-	-	5.351	4.990
Unigal Ltda.	193	202	259.501	185.596
Usimpex Industrial S.A.	-	-	574	714
MRS Logística S.A.	21	474	67.076	58.607
Confab Industrial S.A.	954.430	649.437	-	-
Nippon Steel Corporation	-	-	3.056	2.783
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	8.322	7.576	4	42
Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A	3	-	63.819	45.673
Metal One Corporation	-	15.306	153	-
	2.287.414	1.850.841	1.631.444	1.443.862

7. Transações com partes relacionadas -- Continuação

	Receitas (despesas) operacionais	
	2007	2006
Nippon Usiminas Co Ltd.	12.661	4.880
Usiminas International Ltd.	14.008	4.401
Usiminas Mecânica S.A.	(2.055)	(6.677)
Fasal S.A. Com. Ind. Prod. Siderúrgicos	(25)	-
Fasal Trading Corp.	570	-
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A.	(113)	-
Camargo Corrêa Cimentos S.A.	947	-
	25.993	2.604

As transações com partes relacionadas são substancialmente contratadas em condições de mercado, considerando preços, prazos e encargos financeiros. Eventuais divergências entre os saldos e transações acima apresentados com aqueles que venham a ser divulgados pelas partes relacionadas, referem-se a operações em trânsito, normais, e consideradas irrelevantes às demonstrações financeiras como um todo.

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Produtos acabados	422.104	309.640	823.279	753.305
Produtos em elaboração	261.838	234.413	493.418	441.371
Matérias-primas	259.467	307.102	581.601	653.077
Suprimentos e sobressalentes	335.544	296.593	599.325	530.220
Importações em andamento	74.309	82.866	169.326	113.300
Outros	21.213	17.634	26.765	51.520
	1.374.475	1.248.248	2.693.714	2.542.793

Do total do estoque consolidado, R\$ 9.928 (R\$ 8.952 em 31 de dezembro de 2006) garantem processos judiciais da controlada Cosipa e da controlada indireta Cosipa Overseas Ltd.

9. Imposto de renda e contribuição social

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado

	Controladora			
	2007		2006	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	3.772.606	3.772.606	2.939.962	2.939.962
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas nominais	(943.152)	(339.535)	(734.991)	(264.597)
Ajustes para apuração do imposto de renda e contribuição social efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	327.983	118.074	250.581	90.209
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	161.250	58.050	162.500	58.500
Adições (exclusões) permanentes (25% e 9%)	7.253	10.344	(4.924)	(1.970)
Incentivo fiscal	14.544	-	8.886	-
Imposto de renda e contribuição social apurados	(432.122)	(153.067)	(317.948)	(117.858)
Reversão de contingências de imposto de renda e contribuição social	-	-	-	(2.192)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(432.122)	(153.067)	(317.948)	(120.050)
Corrente	(348.224)	(124.996)	(208.577)	(79.199)
Diferido	(83.898)	(28.071)	(109.371)	(38.659)
	(432.122)	(153.067)	(317.948)	(117.858)

9. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação

9.1. Imposto de renda e contribuição social no resultado -- Continuação

	Consolidado			
	2007		2006	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	4.461.687	4.461.687	3.424.379	3.424.379
Alíquotas nominais	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social calculados às alíquotas nominais	(1.115.422)	(401.552)	(856.095)	(308.195)
Ajustes para apuração do imposto de renda e contribuição social efetivos:				
Equivalência patrimonial (25% e 9%)	(47.972)	(17.282)	(10.130)	(3.647)
Juros sobre capital próprio (25% e 9%)	162.991	58.676	164.676	59.283
Adições (exclusões) permanentes (25% e 9%)	42.255	22.850	36.442	12.769
Incentivo fiscal	29.345	-	17.358	-
Outros	53	(419)	547	144
Imposto de renda e contribuição social apurados	(928.750)	(337.727)	(647.202)	(239.646)
Reversão de contingências de imposto de renda e contribuição social	-	(134)	-	(2.192)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(928.750)	(337.861)	(647.202)	(241.838)
Corrente	(823.194)	(301.861)	(488.994)	(183.500)
Diferido	(105.556)	(35.866)	(158.208)	(56.146)
	(928.750)	(337.727)	(647.202)	(239.646)

9. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação

9.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
No ativo				
Imposto de renda:				
Prejuízos fiscais	-	79.690	46.027	133.511
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	230.843	224.976	255.846	246.536
Passivos contingentes	40.788	55.197	128.975	130.524
Créditos de liquidação duvidosa	6.795	6.794	12.301	12.354
Diferimento da perda nos contratos de <i>swap</i>	-	4.430	27.958	58.573
Perda nos investimentos	-	87	760	847
Ajustes de consolidação	-	-	27.876	1.621
Outros	5.648	-	11.444	4.137
	284.074	371.174	511.187	588.103
Contribuição social:				
Base de cálculo negativa	-	27.236	13.584	46.701
Provisões temporárias				
Passivo atuarial	83.104	80.991	92.105	88.752
Passivos contingentes	14.714	17.303	45.281	42.450
Créditos de liquidação duvidosa	2.446	2.446	4.428	4.448
Diferimento da perda nos contratos de <i>swap</i>	-	1.595	10.065	21.086
Perda nos investimentos	2.100	2.132	2.373	2.405
Ajustes de consolidação	-	-	10.036	584
Outros	2.033	-	6.083	3.279
	104.397	131.703	183.955	209.705
Total	388.471	502.877	695.142	797.808
(-) Parcela do ativo circulante	(41.135)	(155.541)	(81.564)	(256.836)
No ativo não circulante	347.336	347.336	613.578	540.972
No passivo				
Imposto de renda / Contribuição social:				
Variação cambial diferida	87.668	84.774	316.339	307.757
Depreciação incentivada	59.515	64.846	73.212	79.992
Total	147.183	149.620	389.551	387.749
(-) Parcela do passivo circulante diferido	(87.668)	(84.774)	(129.209)	(133.097)
No passivo não circulante	59.515	64.846	260.342	254.652

O reconhecimento dos créditos tributários é fundamentado em estudo de expectativa de lucros tributáveis futuros, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração.

9. Imposto de renda e contribuição social -- Continuação

9.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos-- Continuação

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido pode ser assim resumida:

	2007	
	Controladora	Consolidado
2008	41.135	81.564
2009	38.593	77.787
2010	38.593	69.735
2011	38.593	69.681
2012	38.593	69.055
2013 a 2017	192.964	327.320
	388.471	695.142

9.3. Imposto de renda e contribuição social no passivo circulante

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Imposto de Renda:				
Despesa corrente	348.224	208.577	823.194	488.994
Antecipações e compensações do exercício	(247.700)	(195.156)	(533.924)	(417.966)
	100.524	13.421	289.270	71.028
Contribuição social				
Despesa corrente	124.996	79.199	301.861	183.500
Antecipações e compensações do exercício	(124.996)	(79.329)	(260.761)	(175.808)
	-	(130)	41.100	7.692
Total IR e CSLL a pagar	100.524	13.291	330.370	78.720
Parcela circulante do IR e CSLL diferidos	87.668	84.774	129.209	133.097
Total IR e CSLL no passivo circulante	188.192	98.065	459.579	211.817

10. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Participação em empresas controladas e coligadas	7.153.497	6.327.979	1.661.387	1.740.541
Outros investimentos	20.849	20.850	21.872	22.207
	7.174.346	6.348.829	1.683.259	1.762.748

10.1. Informações das controladas e coligadas

	Participação no capital social (%)		Patrimônio líquido		Lucro líquido (prejuízo) do exercício	
	2007	2006	2007	2006	2007	2006
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	100	100	4.321.190	3.555.385	1.138.864	746.465
Usiminas Europa A/S	100	100	1.427.851	1.469.369	210.543	207.907
Usiminas Mecânica S.A.	99,9869	99,9869	495.756	431.060	74.197	31.405
Rio Negro Ind. Com. Aço S.A.	64,4264	64,4264	215.356	181.392	48.520	40.037
RNCentro Participações Ltda.	-	99,9999	-	655	-	51
Unigal Ltda.	79,34	79,34	204.337	136.770	67.566	17.395
Usiminas International Ltd.	100	100	187.644	213.268	(9.569)	(11.276)
MRS Logística S.A.	11,1343	11,1343	1.201.111	1.170.157	548.383	540.940
Usiparts S.A. - Sistemas Automotivos	99,0892	99,0892	114.341	102.680	11.389	13.395
Fasal S.A Ind. Com. Prod. Siderúrgicos	50	50	172.484	176.846	35.644	29.955
Siderholding Participações Ltda.	-	50	-	551	-	3
Usiroll - Usiminas Court Tecnologia em Acabamento Superficial Ltda.	50	50	6.633	7.202	1.431	1.397
Usimpex Industrial S.A. - Usial	97,22	97,22	10.141	10.042	299	252

O capital votante nas empresas coligadas e controladas corresponde ao mesmo percentual do capital social total, exceto o da empresa MRS Logística S.A, cujo percentual do capital votante é de 19,9%.

10. Investimentos -- Continuação

10.2. Movimentação dos investimentos em controladas e coligadas

	Em 31/12/2006	Baixas	Equivalência patrimonial	Varição cambial	Realização de (ágio)deságio	Juros sobre capital próprio e dividendos	Em 31/12/2007	
Controladas								
Companhia Siderúrgica Paulista - Cosipa	3.673.389	-	1.130.802	-	(15.763)	(373.060)	4.415.368	(a) (c)
Usiminas Mecânica S.A.	436.318	-	74.850	-	2.143	(17.619)	495.692	(b) (c)
Usiminas International Ltd	213.267	-	(9.623)	(16.000)	-	-	187.644	
Usiparts S.A. – Sistemas Automotivos	74.132	-	14.461	-	-	-	88.593	
Fasal S.A Ind. Com. Prod. Siderúrgicos	88.423	-	17.820	-	-	(20.002)	86.241	
Rio Negro Com. Ind. Aço S.A	119.982	-	31.634	-	-	(9.753)	141.863	
Unigal Ltda.	108.514	-	53.606	-	-	-	162.120	
Usiminas Europa A/S	1.469.369	-	210.493	(252.011)	-	-	1.427.851	
Outras	14.296	(966)	1.040	-	-	(1.194)	13.176	
	6.197.690	(966)	1.525.083	(268.011)	(13.620)	(421.628)	7.018.548	
Coligadas								
MRS Logística S.A.	130.289	-	59.861	-	-	(55.201)	134.949	
	130.289	-	59.861	-	-	(55.201)	134.949	
	6.327.979	(966)	1.584.944	(268.011)	(13.620)	(476.829)	7.153.497	

(a) O valor de aquisição das ações em circulação da Cosipa através de Oferta Pública de Ações - OPA, efetuada em 2005, totalizou R\$287.791, sendo apurado um ágio de R\$153.692. Este ágio é amortizado pelo método linear em 10 anos considerando a projeção de resultados futuros. Em 31 de dezembro de 2007, o saldo deste ágio era de R\$ 110.344 (R\$ 126.107 em 31 de dezembro de 2006).

(b) No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, foi amortizada a última parcela do deságio relativo a mais valia de bens do ativo imobilizado, no valor de R\$ 2.143. Esse deságio foi amortizado proporcionalmente à realização daqueles bens.

(c) A Companhia concedeu avais, fianças e garantias para a controlada Cosipa no valor de R\$ 1.256.951, R\$ 483.206 e R\$ 46.457, respectivamente e garantias no valor de R\$ 110.774 para a Usiminas Mecânica S/A.

10. Investimentos -- Continuação

10.3. Investidas auditadas ou revisadas por outros auditores independentes

As informações financeiras utilizadas pela Companhia para determinar os valores dos investimentos, bem como os respectivos resultados de equivalência patrimonial das investidas, que são auditadas e/ou revisadas por outros auditores independentes podem ser assim demonstradas:

	Investimento		Ganho com equivalência patrimonial	
	2007	2006	2007	2006
Controladas:				
Fasal S.A. Ind. Com. Prod. Siderúrgicos (a)	86.241	88.423	17.820	14.977
Rio Negro Com. Ind Aço S.A (b)	141.863	119.982	31.634	26.358
Coligadas (diretas e indiretas):				
MRS Logística S.A. (c)	134.949	130.289	59.861	67.082
Usiminas Europa / Ternium S.A. (d)	1.427.851	1.469.369	210.493	107.088

Os pareceres dos outros auditores independentes, sobre as demonstrações financeiras relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006, foram emitidos sem ressalvas em:

- (a) 21 de janeiro de 2008.
- (b) 28 de janeiro de 2008.
- (c) 13 de fevereiro de 2008.
- (d) 26 de fevereiro de 2008.

11. Imobilizado

	Controladora				
	2007		2006		
	Taxa média de depreciação anual%	Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	917.103	(727.863)	189.240	202.393
Máquinas e equipamentos	5	5.325.717	(2.777.596)	2.548.121	2.743.970
Instalações	5	342.829	(253.587)	89.242	97.192
Móveis e utensílios	10	16.933	(9.422)	7.511	3.088
Equipamentos de informática	33	31.680	(27.940)	3.740	3.318
Veículos	20	1.395	(1.290)	105	22
Ferramentas e aparelhos	10	73.713	(50.015)	23.698	21.832
Software	20	64.173	(44.621)	19.552	26.649
Outros		75	(75)	-	-
		6.773.618	(3.892.409)	2.881.209	3.098.464
Terrenos		48.167	-	48.167	48.172
Total em operação		6.821.785	(3.892.409)	2.929.376	3.146.636
Em obras					
Obras em andamento		484.399	-	484.399	188.876
Imobilizado em processamento		3.442	-	3.442	2.843
Importações em andamento		53.874	-	53.874	16.016
Adiantamentos a fornecedores		154.788	-	154.788	58.335
Total em obras		696.503	-	696.503	266.070
		7.518.288	(3.892.409)	3.625.879	3.412.706

11. Imobilizado -- Continuação

	Consolidado				
	Taxa média de depreciação anual%	2007		2006	
		Custo	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Em operação					
Edificações	4	1.517.843	(967.403)	550.440	575.741
Máquinas e equipamentos	5	10.854.487	(4.840.258)	6.014.229	6.476.048
Instalações	5	507.659	(298.263)	209.396	204.592
Móveis e utensílios	10	29.232	(17.157)	12.075	7.167
Equipamentos de informática	33	115.046	(99.566)	15.480	22.680
Veículos	20	47.594	(28.018)	19.576	23.068
Ferramentas e aparelhos	10	120.304	(60.655)	59.649	44.350
Software	20	128.744	(83.925)	44.819	54.797
Outros		4.434	(1.340)	3.094	3.569
		13.325.343	(6.396.585)	6.928.758	7.412.012
Terrenos		288.745	-	288.745	288.750
Total em operação		13.614.088	(6.396.585)	7.217.503	7.700.762
Deságio na aquisição de investimentos na Usiminas Mecânica – (Nota 10.2, item (b))		-	-	-	(2.143)
Em obras					
Obras em andamento		1.152.545	-	1.152.545	569.043
Imobilizado em processamento		49.897	-	49.897	23.249
Importações em andamento		181.799	-	181.799	19.798
Adiantamentos a fornecedores		409.663	-	409.663	155.546
Outros		-	-	-	5.710
Total em obras		1.793.904	-	1.793.904	773.346
		15.407.992	(6.396.585)	9.011.407	8.471.965

A depreciação da controladora no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 no montante de R\$278.883 (R\$263.468 em 31 de dezembro de 2006) e do consolidado no total de R\$705.741 (R\$684.152 em 31 de dezembro de 2006) foram registradas substancialmente a débito do custo de produção.

Os saldos de obras em andamento referem-se a projetos de melhorias no processo produtivo para a plena utilização da capacidade das unidades produtivas existentes e proteção ambiental. Os planos de atualização tecnológica e de proteção ambiental em andamento deverão estar concluídos em 2008 e em 2009, respectivamente.

11. Imobilizado -- Continuação

Os investimentos da Companhia previstos para 2008 totalizam R\$ 1.249.966, e estão demonstrados a seguir:

Melhorias e atualização tecnológica	
Coqueria nº 3 - bateria nº 5	166.853
Atualização tecnológica	150.073
Dragagem do terminal marítimo de Cubatão	55.735
Proteção ambiental	162.878
Construção da central termelétrica	24.660
	<hr/>
	560.199
Expansão	
Área de coqueria e carboquímicos	213.242
Área de sinterização	44.968
Área de alto forno	85.941
Área de aciaria	127.813
Área de laminação de chapas grossas	116.508
Área de laminação de tiras a quente	21.141
Área de energia, utilidades e transportes	80.154
	<hr/>
	689.767
	<hr/>
	1.249.966

12. Diferido

	Consolidado	
	2007	2006
Gastos de implantação de sistemas e métodos		
A amortizar	-	335
Em amortização	41.559	39.604
Amortização acumulada	(20.969)	(15.069)
	<hr/>	<hr/>
	20.590	24.870

13. Empréstimos e financiamentos

13.1. Empréstimos por financiador

a) No país

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos Financeiros Anuais(%)	Controladora			
				2007		2006	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US\$	2009	6,11% a 7,64%	32.615	16.458	43.143	57.451
BNDES	US\$	2013	2,4%+cesta	1.484	8.949	3	3.065
BNDES	TJLP	2009	10%	9.655	801	12.253	10.380
BNDES	TJLP	2012/2013	8,4% a 8,9%	16.126	91.127	33	27.906
BNDES – BNDESPAR	IGPM	2007	6,5%	-	-	115.810	-
BDMG	TR	2009	6%	750	721	1.156	1.421
FINAME	UR/TJLP	2008/2012	9% a 10,9%	4.007	8	994	83
FINAME	R\$	2008/2012	6,5%	5.376	2.799	6.266	1.629
Subtotal (a)				70.013	120.863	179.658	101.935

b) No exterior

	Moeda/ indexador	Vencito. principal	Encargos Financeiros Anuais(%)	Controladora			
				2007		2006	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Usiminas International Nippon	US\$	2011	5,43% a 5,86%	908	97.421	1.163	117.590
Usiminas/JBIC Nippon	US\$	2010	6,8%	37.178	53.139	45.644	106.900
Usiminas/JBIC Nippon	US\$	2016	Libor + 1,475%	2.570	92.878	382	36.618
Usiminas/JBIC	US\$	2013	Libor + 2,35%	2.364	61.917	327	24.412
Citibank	YEN	2010	Libor + 1,4%	35.903	69.413	40.691	118.022
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07%	3.522	2.303	4.054	6.454
Subtotal (b)				82.445	377.071	92.261	409.996
Total (a + b)				152.458	497.934	271.919	511.931

13. Empréstimos e financiamentos - Continuação

13.1. Empréstimos por financiador - Continuação

c) No país

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos Financeiros Anuais(%)	Consolidado			
				2007		2006	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
BNDES	US\$	2009	6,11% a 7,64%	32.615	16.458	43.143	57.451
BNDES	US\$	2013	2,4% + cesta	1.484	8.949	3	3.065
BNDES	US\$	2008/2014	UMBND + 2,5%	2.403	29.027	104	11.978
BNDES	TJLP	2009	10%	9.655	801	12.253	10.380
BNDES	TJLP	2012/2013	8,4% a 8,9%	16.126	91.127	33	27.906
BNDES	TJLP	2008/2013	TJLP + 1% a 5,9%	42.173	290.111	104.559	151.666
BNDES	UMBND	2008	UMBND + 4,5%	6.723	-	11.967	15.838
BNDES – BNDESPAR	IGPM	2007	6,5%	-	-	115.810	-
BDMG	TJLP	2014	TJLP + 3,3%	236	39.192	482	5.005
BDMG	TR	2009	6%	750	721	1.156	1.421
FINAME	UR/TJLP	2008/2012	9% a 10,9%	4.007	8	994	83
FINAME	R\$	2008/2012	6,5%	5.376	2.799	6.266	1.629
FINAME	TJLP	2008/2012	TJLP + 1,5% a 3,5%	186	848	-	-
FINAME	UR/TJLP	2008/2012	9% a 10,9%	3.480	793	710	425
Banco Itaú	US\$	2008/2012	Libor + 1,45%	4.867	15.459	-	-
Tokyo Mitsubishi	US\$	2008	5,6% a 5,7%	16.016	-	-	-
Banco do Brasil	US\$	2008	5,67% a 6%	10.866	-	-	-
Outros				20.005	17.710	21.569	13.646
Subtotal (c)				176.968	514.003	319.049	300.493

13. Empréstimos e financiamentos - Continuação

13.1. Empréstimos por financiador - Continuação

d) No exterior

	Moeda/ indexador	Vencimento principal	Encargos Financeiros Anuais(%)	Consolidado			
				2007		2006	
				Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Nippon							
Usiminas/JBIC	US\$	2009	9,65%	26.067	25.889	31.679	62.508
Nippon							
Usiminas/JBIC	US\$	2010	6,8%	37.178	53.139	45.644	106.900
Nippon							
Usiminas/JBIC	US\$	2016	Libor + 1,475%	2.570	92.878	382	36.618
Nippon							
Usiminas/JBIC	US\$	2013	Libor + 2,35%	2.364	61.917	327	24.412
Nippon							
Usiminas/JBIC	YEN	2010	1,79%	3	10.931	-	-
Citibank	YEN	2010	Libor+ 1,4%	35.903	69.413	40.691	118.022
Credit Lyonnais	EURO	2009	6,07%	3.522	2.303	4.054	6.454
Itaú Europa	US\$	2008	Libor + 1,285% Libor +0,75% e	71.881	-	44.652	85.520
KFW	US\$	2008/2012	2%	12.887	32.760	16.079	53.293
KFW	EURO	2008/2015	3,59% Libor + 1,7% e	3.449	41.542	226	19.404
PSK	US\$	2008/2012	2,5%	29.488	89.460	12.954	138.831
Mitsui	US\$	2008	Libor + 3,75%	45.977	-	17.030	53.450
BNP Paribas	US\$	2008/2012	Libor + 1,25%	13.968	51.529	9.518	77.745
ABN-AMRO	US\$	2016	8,25%	730	177.130	32.300	213.800
Steel Sales Company	US\$	2008	Libor + 4%	-	-	24.841	
Banco do Brasil	US\$	2008/2009	Libor + 4,5%	75.114	18.386	55.071	111.005
Mizuho	US\$	2009/2013	Libor + 0,65%	7.966	265.695	9.198	320.700
Eurobonds	US\$	2009e2016	8,25%	13.477	487.107	16.953	587.950
West LB	US\$	2007	Libor + 1,625%	-	-	55.745	-
Outros				4.405	17.891	3.554	2.054
Subtotal (d)				386.949	1.497.970	420.898	2.018.666
Total (c + d)				563.917	2.011.973	739.947	2.319.159

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

13.2. Vencimento do principal dos empréstimos e financiamentos registrados no passivo não circulante

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Ano de vencimento:				
2008	-	140.539	-	503.036
2009	125.888	117.076	685.084	726.731
2010	98.966	76.094	310.324	238.699
2011	143.716	132.717	243.959	171.337
2012	45.755	14.905	216.607	141.979
2013 até 2016	83.609	30.600	555.999	537.377
	497.934	511.931	2.011.973	2.319.159

13.3. Movimentação dos empréstimos e financiamentos

A movimentação dos empréstimos e financiamentos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Saldo em 01 de janeiro	783.850	1.102.936	3.059.106	3.443.802
Novos empréstimos e financ. no país	101.069	39.601	510.965	339.205
Novos empréstimos e financ. no exterior	117.849	61.024	498.812	847.677
Encargos provisionados	43.668	50.969	210.569	257.209
Variação monetária e cambial	(92.174)	(58.382)	(244.349)	(244.363)
Amortização de encargos	(42.906)	(57.091)	(217.767)	(252.214)
Amortização de principal	(260.964)	(355.207)	(1.241.446)	(1.332.210)
Saldo em 31 de dezembro	650.392	783.850	2.575.890	3.059.106

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

13.4. Cláusulas contratuais restritivas - *Covenants*

A Companhia e sua controlada Cosipa possuem empréstimos e financiamentos com determinadas condições contratuais, que exigem o cumprimento de cláusulas restritivas (*covenants*) com base em determinados índices financeiros, conforme abaixo:

- (a) *Consolidated Interest Coverage Ratio*, que mede a capacidade de pagamento dos juros dos financiamentos em relação ao *Ebitda*;
- (b) *Total Debt to Ebitda* e *Net Debt to Ebitda*, que medem a capacidade de pagamento da dívida em relação ao *Ebitda*;
- (c) *Capitalization Ratio*, que é a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros;
- (d) Índice de liquidez, para medir a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo;
- (e) Nível de capitalização, que é a relação entre Patrimônio Líquido e Ativo total;
- (f) *Maximum Total Debt*, que mede a dívida máxima admitida nos contratos;e
- (g) *Collections History*, que mede o comprometimento das dívidas com ACC e pré-pagamentos em relação à receita líquida de exportação.

Os índices descritos acima são calculados numa base consolidada da Companhia. O descumprimento dessas exigências por parte da Companhia e/ou suas subsidiárias poderia gerar uma antecipação do vencimento das obrigações registradas no passivo não circulante com credores nacionais e no exterior. Estes índices estavam cumpridos em 31 de dezembro de 2007 e em 31 de dezembro de 2006.

13.5. Garantias de empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro 2007, os empréstimos e financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do imobilizado cujo valor líquido contábil é de R\$1.649.854 na controladora e R\$2.175.318 no consolidado (R\$2.115.879 na controladora e R\$3.794.985 no consolidado, em 31 de dezembro de 2006).

A controladora era garantidora de empréstimos e financiamentos de suas controladas no montante de R\$1.256.951 em 31 de dezembro de 2007 (R\$1.622.253 em 31 de dezembro de 2006).

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

13.6. Linhas de crédito

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia e sua controlada Cosipa possuíam financiamentos de longo prazo ainda não totalmente desembolsados, conforme segue: € 27.802 mil com o KfW, R\$ 130.279 com o BNDES e duas operações com a Nippon Usiminas nos valores de US\$ 100.000 mil e US\$ 240.000 mil. Além destas, existiam duas linhas de crédito, também não totalmente desembolsadas; uma Standby Facility sindicalizada entre 20 bancos no valor de US\$ 300.000 mil e um Limite de Crédito com o BNDES no valor total de R\$ 900.000 (sendo R\$ 500.000 para a Cosipa e R\$ 400.000 para a Companhia).

A Standby Facility assinada em agosto de 2007, pode ser utilizada a qualquer momento, sem nenhuma restrição, pelas subsidiárias Usiminas International e Cosipa Overseas, e expirará em três anos. Até 31 de dezembro de 2007, nenhuma parcela desta linha crédito havia sido utilizada.

O financiamento da subsidiária Cosipa com o banco KfW, assinado em dezembro de 2005, no valor de € 27.802 mil, tem prazo de 10 anos. Até 31 de dezembro de 2007, o total utilizado deste financiamento era de € 21.329 mil.

O financiamento com a Nippon Usiminas assinado pela Companhia em janeiro de 2006, no valor de US\$ 100.000 mil, tem prazo de 10 anos. Até 31 de dezembro de 2007, o total utilizado deste financiamento era de US\$ 87.563 mil.

O financiamento da subsidiária Cosipa assinado em julho de 2006 com o BNDES, no valor de R\$ 130.279, tem prazo de sete anos. Até 31 de dezembro de 2007, o total utilizado deste financiamento era de R\$ 107.317.

O Limite de Crédito da subsidiária Cosipa assinado com o BNDES em novembro de 2006, no valor de R\$ 500.000, possui disponibilidade para saque de cinco anos. Em caso de saque, o prazo deste financiamento é de 6 anos, sendo que o total utilizado até 31 de dezembro de 2007 foi de R\$ 240.819.

13. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

13.6. Linhas de crédito -- Continuação

O Limite de Crédito assinado pela Companhia com o BNDES em novembro de 2006, no valor de R\$ 400.000, tem prazo de cinco anos. Até 31 de dezembro de 2007, o total utilizado deste limite de foi de R\$ 118.119.

O financiamento com a Nippon Usiminas assinado pela Companhia em maio de 2007, no valor de US\$ 240.000 mil, tem prazo de 10 anos Até 31 de dezembro de 2007, nenhuma parcela deste financiamento havia sido utilizada.

14. Tributos a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ICMS	40.919	34.802	71.661	57.925
IPI	21.954	17.710	39.845	34.234
IRRF	6.998	4.339	13.233	8.326
ISS	655	531	3.392	2.404
PIS/COFINS	33.195	22.584	50.367	30.525
Outros	1.450	700	1.975	1.975
	105.171	80.666	180.473	135.389

15. Tributos parcelados

	Controladora				Consolidado			
	2007		2006		2007		2006	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
INSS	15.866	107.583	12.188	111.961	16.976	109.988	13.181	115.104
ICMS	-	-	-	-	187	327	94	-
Tesouro Nacional	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663	6.217	4.663
Outros	58		58	-	1.532	6.774	1.464	7.870
	22.141	112.246	18.463	116.624	24.912	121.752	20.956	127.637

Sobre os parcelamentos incidem juros de 1% ao mês, sendo vencíveis em prazos que variam entre 30 e 240 meses, garantidos por bens patrimoniais da Cosipa, cujo valor líquido contábil era de R\$ 278.164 em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 309.560 em 31 de dezembro de 2006).

As parcelas registradas no passivo não circulante vencerão como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Ano de vencimento:				
2008	-	25.471	-	27.874
2009	29.247	20.808	31.999	23.211
2010	24.583	20.808	27.334	23.211
2011	24.583	20.808	26.246	22.382
2012	24.583	20.808	26.061	22.217
2013	9.250	7.921	10.112	8.742
	112.246	116.624	121.752	127.637

16. Provisão para contingências

controladora						
	2007			2006		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	251.876	(169.940)	81.936	202.974	(9.552)	193.422
ICMS	17.188	-	17.188	19.496	(4.129)	15.367
IR/CSLL	183.063	(113.483)	69.580	122.493	(60.521)	61.972
INSS	88.689	(36.459)	52.230	224.620	(94.817)	129.803
	540.816	(319.882)	220.934	569.583	(169.019)	400.564
consolidado						
	2007			2006		
	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido	Contingências	Depósitos judiciais	Saldo líquido
IPI	254.532	(172.031)	82.501	209.883	(11.617)	198.266
ICMS	23.483	(6.241)	17.242	152.248	(10.370)	141.878
IR/CSLL	206.402	(113.483)	92.919	144.772	(60.521)	84.251
INSS	88.689	(36.459)	52.230	224.931	(94.817)	130.114
COFINS	15.869	(3.660)	12.209	14.544	(5.466)	9.078
PIS	23.417	(5.075)	18.342	22.388	(5.284)	17.104
Trabalhistas	188.500	(72.140)	116.360	163.151	(66.734)	96.417
Cíveis	117.481	-	117.481	81.301	-	81.301
Outras	51.490	(24.881)	26.609	40.738	(23.663)	17.075
	969.863	(433.970)	535.893	1.053.956	(278.472)	775.484

16. Provisão para contingências -- Continuação

Em 31 de dezembro de 2007, a Companhia e suas controladas possuem ainda depósitos judiciais, registrados no ativo não circulante, para os quais não existem provisões para contingências relacionadas, no montante de R\$158.767 (R\$85.213 em 31 de dezembro de 2006) na controladora e R\$229.741 (R\$147.591 em 31 de dezembro de 2006) no consolidado.

A movimentação das provisões para contingências nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2007 e 2006 pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Saldo em 01 de janeiro	569.583	579.083	1.053.956	1.058.146
Adições	21.985	36.209	87.666	51.994
Juros/atualizações	112.762	60.328	174.394	91.256
Amortizações/baixas	-	-	(55.386)	(37.517)
Reversões	(163.514)	(106.037)	(290.767)	(109.923)
	540.816	569.583	969.863	1.053.956
Compensação de depósitos judiciais	(319.882)	(169.019)	(433.970)	(278.472)
Saldo em 31 de dezembro	220.934	400.564	535.893	775.484

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais trabalhistas e cíveis, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos. As causas mais relevantes em 31 de dezembro de 2007 estão descritas abaixo:

a) Usiminas

- Crédito de IPI relativo à aquisição de produtos isentos, imunes, não tributados e alíquota zero, no valor aproximado de R\$252.000 em 31 de dezembro de 2007 (R\$203.000 em 31 de dezembro de 2006). A Companhia ingressou com ação ordinária pleiteando o direito ao crédito do IPI e obteve, em dezembro de 2006, a tutela antecipada para suspender a exigibilidade do débito compensado. O Supremo Tribunal Federal, em fevereiro de 2007, decidiu de forma contrária aos contribuintes, o que ocasionou a revogação da antecipação de tutela da Companhia em setembro de 2007. Diante disso, para garantir a continuidade da discussão sobre a cobrança da multa, a qual a Companhia julga ser indevida, objeto de ação declaratória de 2002, ainda pendente de julgamento pelo TRF 1ª Região, a Companhia depositou judicialmente o montante de R\$169.940, além de oferecer bens em garantia, considerando possível a expectativa de perda, no que diz respeito aos valores da multa. Os valores dos débitos, sem a multa que a Companhia e seus consultores legais consideram indevida, encontram-se provisionados.

16. Provisão para contingências -- Continuação

a) Usiminas -- Continuação

- Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido sobre a diferença entre a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - IPC em janeiro e fevereiro de 1989, de 70,28%, e a correção monetária oficial medida pela UFIR, de 11,4%. O processo impetrado pela Companhia aguarda julgamento do agravo de instrumento no Tribunal Regional Federal contra a decisão no Mandado de Segurança que indeferiu pedido de levantamento do depósito judicial feito pela Companhia. Em 31 de dezembro de 2007, o montante provisionado é de aproximadamente R\$98.800 (R\$48.350 em 31 de dezembro de 2006).
- Imposto de renda sobre lucro inflacionário à alíquota reduzida de 5%, pago em 1993, cujo valor provisionado em 31 de dezembro de 2007 é de aproximadamente R\$66.300 (R\$59.300 em 31 de dezembro de 2006). Este tributo foi compensado pela Companhia em 1998 face à revogação da Lei que o instituiu. A Fazenda Nacional contestou essa compensação. O processo está em trâmite no Tribunal Regional Federal (TRF) para julgamento do recurso da União.
- Autuações diversas do INSS, cuja provisão, em 31 de dezembro de 2007, monta em aproximadamente R\$88.700 (R\$224.600 em 31 de dezembro de 2006), principalmente, relacionadas à contribuição sobre participação nos lucros e resultados, à responsabilidade solidária com empresas de prestação de serviços e à diferença de índice de atualização de parcelamento de débitos. A Companhia protocolou recurso de impugnação para suspender todas as notificações. Para os recursos cujo provimento foi negado pelo Conselho de Recursos da Previdência social (CRPS), a Companhia embargou as execuções iniciadas ou ajuizou ação anulatória de débito fiscal e aguarda julgamento perante a Justiça Federal de primeira instância. Baseados na opinião dos consultores legais, a Administração da Companhia decidiu reverter parte da provisão em 2007. Existem ainda depósitos recursais e judiciais no valor de R\$34.460 (R\$94.816 em 31 de dezembro de 2006), como garantia de parte destas discussões.

16. Provisão para contingências – Continuação

b) Cosipa

- A Cosipa impetrou ação judicial contra a constitucionalidade da cobrança da contribuição de intervenção do domínio econômico – CIDE, incidente sobre a remessa ao exterior para pagamento de royalties sobre transferência de tecnologia, à alíquota de 10%. Em 29 de maio de 2006 a ação foi julgada improcedente. A controlada recorreu e atualmente aguarda julgamento do recurso de apelação pelo Tribunal Regional Federal da 3ª Região. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2007 é R\$20.486 (R\$19.384 em 31 de dezembro de 2006).
- A controlada Cosipa possui ação judicial na qual contesta a cobrança de PIS semestralidade, que diz respeito à forma de apuração desta contribuição, que considerava a base de cálculo de um mês como sendo o sexto mês anterior, sem correção monetária e que foi revogada pela Receita Federal de forma indevida. O processo encontra-se em fase judicial, em primeira instância, aguardando realização de perícia. O montante provisionado em 31 de dezembro de 2007 é de R\$19.981 (R\$19.127 em 31 de dezembro de 2006).
- As contingências trabalhistas consolidadas são em sua maioria da controlada Cosipa e referem-se, substancialmente, a periculosidade, insalubridade, salário-família e diferenças salariais. Em 31 de dezembro de 2007 e 2006, a controlada Cosipa efetuou análise detalhada desses processos, cuja expectativa de perda dos consultores jurídicos internos é provável, atualizando os mesmos com base em cálculos periciais e índices do TRT – Tribunal Regional do Trabalho. Em 31 de dezembro de 2007, o valor provisionado totaliza aproximadamente R\$172.000 (R\$150.000 em 31 de dezembro de 2006).
- As contingências cíveis provisionadas nas demonstrações financeiras consolidadas são basicamente referentes à cobrança pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP de taxas portuárias que deixaram de ser pagas pela controlada Cosipa nos termos Lei nº 8.380/96. Em 24 de outubro de 2000, a ação foi julgada parcialmente procedente, com a condenação da Companhia ao pagamento de parte do valor pleiteado pela CODESP, a ser calculado em fase de execução, acrescido de juros legais, além de custas, despesas processuais e honorários fixados em 10% sobre o valor atribuído à causa. Ambas as partes interpuseram recursos de apelação, os quais aguardam julgamento pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Em 31 de dezembro de 2007, o valor provisionado pela controlada Cosipa totaliza aproximadamente R\$97.000 (R\$63.000 em 31 de dezembro de 2006).

16. Provisão para contingências -- Continuação

Adicionalmente, a controladora e sua controlada Cosipa figuram como parte em processos, não provisionados, cuja expectativa da Administração, baseada na opinião dos consultores legais, é de perda possível, dentre os quais se destacam:

- A Companhia sofreu notificação fiscal do INSS referente a incidência de contribuições previdenciárias sobre a Participação nos Lucros e Resultados pagos nos anos de 1995, 1996, 1997 e 1998. A Companhia impetrou ação judicial contestando o mérito dos autos, nos quais houve o enquadramento das participações nos lucros nas bases das contribuições previdenciárias devido a periodicidade dos pagamentos efetuados naqueles anos. Adicionalmente, a defesa apresentada pela Companhia também baseia-se na jurisprudência majoritária e nas recentes decisões da Corte Especial do Superior Tribunal de Justiça e do Supremo Tribunal Federal, no sentido da inconstitucionalidade do prazo prescricional de dez anos previstos no art. 45 da Lei n.º 8.212/91, em linha com o código tributário nacional, hierarquicamente superior, que considera o limite de cinco anos. O valor aproximado do processo em 31 de dezembro de 2007 é de R\$48.049.
- Multas impostas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, no valor aproximado de R\$16.000 (R\$32.000 no consolidado), a valores de 1996, relativo à violação de ordem econômica. Em 26 de junho de 2003, os pedidos formulados pela Companhia e Cosipa foram considerados parcialmente procedentes, e a decisão do CADE referente à imposição de multa, foi anulada. O processo encontra-se em fase de apelação.
- A controlada Cosipa sofreu autuação de ICMS referente a crédito indevido de materiais tais como metais não-ferrosos por adotar uma classificação para os referidos materiais divergente da classificação adotada pelo fisco. Dos quatro processos em andamento sobre este mérito, três tramitam na esfera judicial e aguardam a realização de perícia técnica e contábil. O outro processo está aguardando distribuição na via judicial. Em 31 de dezembro de 2007, o valor estimado do processo é de R\$13.162.
- A controlada Cosipa recebeu notificação fiscal relativa ao financiamento dos benefícios concedidos em razão do grau de incidência de incapacidade laborativa decorrente dos riscos ambientais, destinados ao financiamento das aposentadorias especiais. O processo está em fase administrativa aguardando análise do recurso pelo conselho de recursos da previdência social. Em 31 de dezembro de 2007, o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R\$22.000.

16. Provisão para contingências -- Continuação

- A Companhia figura como parte de ação trabalhista coletiva movida pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas, Metalúrgicas, Mecânicas, de

Material Elétrico e Informática de Ipatinga, Belo Oriente, Ipaba e Santana do Paraíso – Sindipa, contra o não pagamento de multa de 40% de FGTS a 179 empregados. O processo encontra-se em fase de interposição de agravo de instrumento contra a decisão que negou seguimento ao recurso de revista. O montante aproximado é de R\$4.300 em 31 de dezembro de 2007.

- Existem várias ações trabalhistas movidas pelo Sindicato dos Estivadores e Consertadores de Cubatão, São Paulo, contra a controlada Cosipa, que é a concessionária do porto daquela localidade. Nessas ações, pleiteia-se basicamente a cota-parte de adesão a planos de demissão voluntária – PDV, indenizações por danos morais, vale-transporte, reposição salarial, adicionais de risco, periculosidade, insalubridade, horas-extras e vale-refeição, que totalizam aproximadamente R\$63.000 em 31 de dezembro de 2007.
- Entre junho de 1992 e fevereiro de 1997, o Estado de São Paulo lavrou quatro autos de infração relativos ao ICMS sobre semi-elaborados contra a controlada Cosipa, dentre os quais um já foi quitado. Dos três autos remanescentes, um aguarda realização de perícia e os demais se encontram no Tribunal de Justiça. Os precedentes do STJ são favoráveis à tese em questão. O montante em 31 de dezembro de 2007 é de aproximadamente R\$126.000. Baseados na opinião dos consultores legais, a Administração da Companhia decidiu reverter esta provisão em 2007.
- A controlada Cosipa figura como parte em um grupo de processos ajuizados por ex-empregados aposentados, objetivando receber a multa de 40% do FGTS, sob a alegação de não ser a aposentadoria causa da extinção do contrato de trabalho, com fundamento na declaração de inconstitucionalidade do parágrafo 2º, do artigo 453 da CLT (ADIN 1.721-3), pelo STF, bem como diferenças de depósitos no decorrer do pacto laboral. Os processos estão na fase recursal e o valor estimado dos mesmos é de R\$20.500 em 31 de dezembro de 2007.

16. Provisão para contingências -- Continuação

- A controlada Cosipa sofreu autuação, pelo não recolhimento de ICMS, motivada pela falta de comprovação de internação de algumas operações, venda de produtos, para Zona Franca de Manaus. A Cosipa está empenhada em obter as comprovações necessárias junto à SUFRAMA. O processo encontra-se na 2º Instância da esfera administrativa com valor aproximado de R\$15.000 em 31 de dezembro de 2007.
- A controlada Usiminas Mecânica sofreu autuação de ICMS que trata de exigência de diferença de ICMS em razão da emissão de notas fiscais sem destaque do imposto. A operação foi tratada como sendo de exportação sob o Regime de DAC (Deposito Alfandegado Certificado) e a fiscalização do ICMS descaracterizou a operação de exportação sob o argumento de que as mercadorias destinavam-se ao mercado interno. A autuação foi regularmente impugnada e aguarda julgamento da Delegacia Tributária competente. Em 31 de dezembro de 2007 o valor estimado do processo totalizava R\$23.467.
- Ação que trata do reconhecimento de isenção de PIS/COFINS e IPI em operações contratadas por terceiros que são beneficiárias de isenção denominada Reporto A Controlada Usiminas Mecânica S.A. figura como co-autora neste processo que tramita sem decisão definitiva de primeira instância. Em 31 de dezembro de 2007 o valor estimado do processo totalizava aproximadamente R\$12.000.

Os demais processos cuja expectativa de perda é possível totalizam, em 31 de dezembro de 2007, aproximadamente R\$8.000 (R\$39.000 em 31 de dezembro de 2006) na controladora e aproximadamente R\$139.500 (R\$300.000 em 31 de dezembro de 2006) no consolidado.

17. Previdência complementar

A Companhia instituiu, em 28 de agosto de 1972, a Caixa dos Empregados da Usiminas (“Caixa”), uma sociedade civil sem fins lucrativos, classificada como Entidade Fechada de Previdência Complementar.

A controlada Cosipa instituiu a Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO, que é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar sem fins lucrativos.

Essas entidades, em consonância com a legislação aplicável, têm como finalidade principal a Administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária.

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas

Atualmente a Caixa administra dois planos de benefícios: o plano original, que se encontra em extinção, denominado Plano de Benefícios 1, caracterizado como “benefício definido” e o Plano atual, que entrou em operação em 1º de agosto de 1998, denominado Plano de Benefícios 2 e caracterizado como “contribuição variável”. As principais características dos planos de benefícios são:

a) Plano de Benefícios 1 – PB1

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para novas adesões desde novembro de 1996.

Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

17. Previdência complementar -- Continuação

17.1. Caixa dos Empregados da Usiminas -- Continuação

b) USIPREV

Trata-se de um plano de contribuição variável em sua fase de acumulação, aberto a adesões, desde agosto de 1998, de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

As reservas técnicas da Caixa dos Empregados da Usiminas (exigível atuarial) são calculadas pelo e sob responsabilidade do atuário independente contratado pela Entidade e representam a obrigação assumida de benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários.

A Companhia, bem como as demais patrocinadoras da Caixa dos Empregados da Usiminas, vêm efetuando mensalmente as contribuições normais e as extraordinárias, necessárias para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994. Esta insuficiência de reserva está sendo amortizada pelas patrocinadoras no prazo de 19 anos, incorrendo em taxa de juros de 6% a.a. e atualização mensal pelo IGP-M, sendo que esses encargos, a partir do exercício de 2007, estão contabilizados como despesas financeiras. O saldo devedor totalizava, em 31 de dezembro de 2007, R\$923.373 (R\$899.904 em 31 de dezembro de 2006) na controladora e R\$978.086 (R\$954.617 em 31 de dezembro de 2006) no total das patrocinadoras (Usiminas e Usiminas Mecânica). As parcelas pagas referentes à insuficiência de reserva durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 totalizaram R\$94.208 (R\$82.228 em 31 de dezembro de 2006) na controladora e R\$101.698 (R\$89.389 em 31 de dezembro de 2006) no total das patrocinadoras (Usiminas e Usiminas Mecânica).

As contribuições normais para os dois planos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2007 totalizaram R\$ 11.722 (R\$ 11.249 em 31 de dezembro de 2006) na Companhia e R\$ 14.192 (R\$ 13.284 em 31 de dezembro de 2006) no total das patrocinadoras (Usiminas, Usiminas Mecânica e Unigal) e foram imputadas ao resultado, substancialmente, em custo dos produtos e serviços vendidos.

17. Previdência complementar -- Continuação

17.2. Passivo atuarial Caixa dos Empregados da Usiminas

Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia reconheceu o ajuste no passivo atuarial decorrente dos benefícios a que os empregados farão jus após o tempo de serviço.

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2007 e 2006 são:

Econômicas:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Taxa de desconto	10,45% a.a.	10,93% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	11,44% a.a.	13,00% a.a.
Crescimentos salariais futuros	6,60% a.a.	6,60% a.a.
Crescimentos dos benefícios da previdência social	4,0% a.a.	4,0% a.a.
Inflação	4,0% a.a.	4,0% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	98%	98%
Benefícios	98%	98%

A Companhia, juntamente com atuários independentes, revisou, em 31 de dezembro de 2007, as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial conforme Deliberação CVM nº 371/2000 visando adequar estas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

Demográficas:

Tábua de mortalidade	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	PB1:CSO-58 USIPREV: RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	PB 1: Experiência da Towers USIPREV: Experiência da Towers (agravada 3 x) (2006 - Experiência da Towers (agravada 3,5 x))
Tábua de morbidez	PB1: Padrão Towers (agravada 2,5x) USIPREV: Experiência do Plano (2006 - Padrão Towers (agravada 2,5x))
Idade de aposentadoria	Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Usiminas
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	Informada pela Usiminas

17. Previdência complementar -- Continuação

17.2. Passivo atuarial Caixa dos Empregados da Usiminas -- Continuação

O estudo atuarial, efetuado por atuário independente na data-base de 31 de dezembro de 2007, apresentou um passivo de R\$ 587.121 na controladora e R\$ 612.424 no total das patrocinadoras, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Patrocinadoras	
	2007	2006	2007	2006
<u>Caixa dos Empregados da Usiminas</u>				
Valor presente da obrigação atuarial	2.613.905	2.385.305	2.786.300	2.545.205
Valor justo dos ativos	(3.035.016)	(2.557.517)	(3.232.894)	(2.730.718)
Valor líquido dos ganhos não reconhecidas no balanço	1.008.232	961.613	1.059.018	1.014.898
Passivo atuarial reconhecido	587.121	789.401	612.424	829.385

Os ganhos (despesas) reconhecidos no balanço, calculados de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000, são assim demonstrados:

	Controladora		Patrocinadoras	
	2007	2006	2007	2006
Custo do serviço corrente	(2.068)	(2.072)	(2.814)	(2.773)
Custo dos juros	(251.518)	(261.750)	(268.376)	(279.028)
Rendimento esperado do ativo do plano	327.477	267.801	349.770	286.215
Amortização de ganho atuarial	35.960	8.508	37.946	8.738
Contribuição estimada do empregado	343	391	345	399
Total das receitas (despesas)	110.194	12.878	116.871	13.551

17. Previdência complementar -- Continuação

17.2. Passivo atuarial Caixa dos Empregados da Usiminas -- Continuação

As receitas (despesas) projetados para o exercício de 2008, calculados de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000, são assim demonstrados:

	Controladora	Patrocinadoras
	2008	
Custo do serviço corrente	(2.174)	(3.053)
Custo dos juros	(263.870)	(281.273)
Rendimento esperado do ativo do plano	342.660	365.117
Amortização de ganho atuarial	37.209	38.996
Contribuição estimada do empregado para 2008	289	291
Total das receitas (despesas) projetadas	114.114	120.078

A Companhia reconhece, conservadoramente, o valor contratado junto à Caixa dos Empregados da Usiminas para cobertura da insuficiência de reserva apurada em dezembro de 1994, que é superior ao passivo atuarial calculado de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000. A movimentação dessa insuficiência pode ser assim demonstrada:

	Controladora	Patrocinadoras
Valor contratado em 31 de dezembro de 2005	899.990	954.703
Atualização monetária e juros	82.142	89.303
Amortização	(82.228)	(89.389)
Saldo em 31 de dezembro de 2006	899.904	954.617
Atualização monetária e juros	117.677	125.167
Amortização	(94.208)	(101.698)
Saldo em 31 de dezembro de 2007	923.373	978.086

17. Previdência complementar -- Continuação

17.3. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO

A controlada Cosipa instituiu em agosto de 1975, a Fundação Cosipa de Seguridade Social - FEMCO, uma sociedade civil sem fins lucrativos classificada como entidade fechada de previdência complementar, dotada de autonomia administrativa e financeira, que tem por finalidade conceder benefícios suplementares aos da previdência social, nas modalidades de "benefício definido" - Plano de Benefício Definido - PBD e "contribuição variável" Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 1 - COSIPREV, para empregados da patrocinadora e instituidora - Cosipa, e da própria FEMCO, extensivos a seus dependentes. As principais características dos planos de benefícios são:

a) Plano de Benefício Definido – PBD

É um plano de benefício definido e se encontra fechado para futuras adesões. Oferece os seguintes tipos de benefícios convertidos em renda vitalícia: Aposentadoria por Tempo de Serviço, Aposentadoria por Invalidez, Aposentadoria por Idade, Aposentadoria Especial e Benefício Proporcional Diferido.

Além disso, os participantes deste plano têm direito a benefícios de Resgate, Portabilidade, Auxílio Funeral, Auxílio Reclusão e Auxílio Doença.

b) COSIPREV

Trata-se de um plano de contribuição variável em sua fase de acumulação, aberto a adesões de todos os funcionários das empresas patrocinadoras.

Os benefícios de aposentadoria oferecidos são: Aposentadoria Programada, Aposentadoria Antecipada e Aposentadoria por Invalidez. Há também os benefícios de: Pensão, Auxílio Doença, Benefício Proporcional Diferido, Resgate e Portabilidade.

17. Previdência complementar -- Continuação

17.3. Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO -- Continuação

A controlada Cosipa possui também um sistema de saúde integrado, abrangente aos aposentados, composto de:

- a) Plano de Saúde, para pequenas despesas, tais como consultas e exames de rotina;
- b) Fundo de Saúde - COSaúde, para despesas de internações clínicas e/ou cirúrgicas, bem como outros procedimentos de alto custo e ambulatoriais.

Para o Plano de Saúde existe subsídio da Cosipa aos aposentados, pensionistas e dependentes, variando de 20% a 40% do custo médico, de acordo com o benefício total do INSS mais FEMCO. A condição para o aposentado participar do Plano de Saúde é a adesão ao COSaúde. Quanto ao Fundo de Saúde – COSaúde, é um sistema de autogestão e pré-pagamento integral pelo participante.

17.4. Passivo atuarial FEMCO

As principais hipóteses atuariais, em 31 de dezembro de 2007 e 2006 são:

Econômicas:

	2007	2006
Taxa de desconto	10,45 % a.a.	10,93 % a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	10,57 % a.a.	12,27 % a.a.
Crescimentos salariais futuros	6,60 % a.a.	6,60 % a.a.
Crescimento dos benefícios da previdência social e dos limites	4,0 % a.a.	4,0 % a.a.
Inflação	4,0 % a.a.	4,0 % a.a.
Crescimento dos serviços médicos	8,16 % a.a.	8,16 % a.a.
Fator de capacidade		
Salários	98 %	98 %
Benefícios	98 %	98 %

A controlada Cosipa, juntamente com atuários independentes, revisou, em 31 de dezembro de 2007, as premissas atuariais para o cálculo do passivo atuarial conforme Deliberação CVM nº 371/2000 visando adequar estas premissas a condições mais realistas do mercado brasileiro.

17. Previdência complementar -- Continuação

17.4. Passivo atuarial FEMCO -- Continuação

Demográficas:

Tábua de mortalidade	AT-83
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 (agravada 2x)
Tábua de rotatividade	PBD: Experiência da Towers PBD - Padrão Towers (agravada 2,5x)
Tábua de morbidez	COSIprev: Experiência Cosipa
Idade de aposentadoria	Vinculado até 01/78 – Primeira idade de atingimento das elegibilidades para aposentadoria sem considerar o mínimo etário, aplicando redução do benefício. Vinculados após 01/78: atingimento das elegibilidades para aposentadoria considerando o mínimo etário, sem redução de benefício.
Dados dos filhos	Experiência de empresas congêneres, combinada com os dados fornecidos pela Cosipa
Dados dos cônjuges dos ativos e dos futuros aposentados	Plano de aposentadoria/Plano de saúde - 95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Dados dos cônjuges dos atuais aposentados	95% dos participantes casados com uma diferença de 4 anos de idade, sendo a mulher mais jovem
Benefício do INSS	Não considera as alterações da Lei 9876 de 26 de novembro de 1999 (fator previdenciário)
Idade de entrada no INSS	18 anos ou a informada pela Cosipa quando couber.

Em 31 de dezembro de 2007, o saldo devedor da Companhia junto à FEMCO, registrado nos passivos circulante e não circulante eram de R\$7.454 e R\$269.293 respectivamente (R\$9.124 e R\$264.293 em 31 de dezembro de 2006, respectivamente).

Esta dívida está garantida por bens patrimoniais registrados no montante de R\$440.368 em 31 de dezembro de 2007 (R\$490.786 em 31 de dezembro de 2006).

17. Previdência complementar -- Continuação

17.4 Passivo atuarial FEMCO – Continuação

Em outubro de 2003, a Secretaria de Previdência Complementar aprovou nova sistemática de utilização do superávit atuarial da FEMCO. Desta forma, o saldo devedor passou a ser de natureza atuarial, sendo ajustado no intuito de manter uma margem de oscilação de risco em valor igual a 10% do valor total das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder no Plano de Benefício Definido. Em 31 de dezembro de 2007 o saldo do Fundo Previdencial de Oscilação de Risco era de R\$110.290 (R\$101.141 em 31 de dezembro de 2006).

Com a nova sistemática, o saldo devedor da dívida será estabelecido no encerramento de cada exercício, com base em reavaliação atuarial direta das provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder.

Em 31 de dezembro de 2007 após a reavaliação, conforme laudo atuarial o saldo devedor deverá ser amortizado em 216 parcelas, que correspondem ao valor das prestações mensais calculadas com base na “Tabela Price”, com juros equivalentes a 6% (seis por cento) ao ano e atualização mensal pelo INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, sendo que as 12 primeiras parcelas foram transferidas para o curto prazo para amortização efetiva, e o restante será amortizada após nova reavaliação atuarial do exercício seguinte, e assim sucessivamente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2007, aplicando-se a sistemática de reavaliação atuarial, foi registrado em outras despesas e receitas operacionais, déficit de R\$ 12.558 (superávit de R\$ 38.656 em 31 de dezembro de 2006).

A política da controlada Cosipa é reconhecer as obrigações atuariais em consonância com a Deliberação CVM nº 371/2000 e completar a provisão caso a dívida contratada com a FEMCO seja superior.

17. Previdência complementar -- Continuação

17.4. Passivo atuarial - FEMCO -- Continuação

A movimentação do passivo atuarial da controlada Cosipa, calculada de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000, conforme laudo atuarial de 31 de dezembro de 2007, pode ser assim demonstrada:

	Cosipa	
	2007	2006
<u>Fundação Cosipa de Seguridade Social</u>		
Passivo atuarial no início do exercício	229.239	254.752
Despesas do exercício	7.677	9.185
Contribuições reais da empresa durante o exercício	(30.452)	(34.698)
Passivo atuarial no final do exercício	206.464	229.239

A conciliação entre o passivo atuarial calculado conforme laudo atuarial e o método de reavaliação atuarial aprovado pela Secretária de Previdência Complementar, pode ser assim demonstrado:

	2007
Passivo atuarial no final do exercício (conforme laudo atuarial)	206.464
Ajuste do saldo conforme método de reavaliação atuarial	70.283
Saldo Passivo Atuarial – Previdência Privada em 31 de dezembro de 2007	276.747

17. Passivo atuarial -- Continuação

17.5. Plano de benefícios de assistência médica aos aposentados

Em atendimento a Deliberação da CVM nº 371/2000, no exercício findo em 31 de dezembro de 2007 a controlada Cosipa registrou na rubrica de Passivo Atuarial no passivo não circulante o montante de R\$ 32.742 (R\$ 31.522 em 31 de dezembro de 2006) referente ao déficit do Plano de Benefícios de Assistência Médica aos Aposentados.

Segue abaixo a movimentação deste passivo conforme laudo atuarial de 31 de dezembro de 2007 e 2006.

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Passivo no início do exercício	31.522	25.381
Despesas do exercício	3.926	8.908
Contribuições reais da empresa durante o exercício	<u>(2.706)</u>	<u>(2.767)</u>
Passivo no final do exercício	<u>32.742</u>	<u>31.522</u>

17.6. Composição do passivo atuarial

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2007	2006	2007	2006
Circulante				
Caixa dos Empregados da Usiminas	70.115	-	70.115	-
Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO	-	-	7.454	9.124
	<u>70.115</u>	-	<u>77.569</u>	9.124
Não circulante				
Caixa dos Empregados da Usiminas	853.258	899.904	907.971	954.617
Fundação Cosipa de Seguridade Social – FEMCO	-	-	269.293	264.293
Plano de benefícios de assistência médica – Cosipa	-	-	32.742	31.522
	<u>853.258</u>	899.904	<u>1.210.006</u>	1.250.432
	<u>923.373</u>	899.904	<u>1.287.575</u>	1.259.556

18. Patrimônio líquido

18.1. Capital social

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de novembro de 2007, a Administração aprovou a bonificação em ações Ordinárias e Preferenciais classes “A” e “B”, na proporção de 50% para cada ação possuída. Desta forma, em 31 de dezembro de 2007, o capital social, que totaliza R\$ 8.100.000 (R\$ 5.400.000 em 31 de dezembro de 2006), é composto por ações subscritas, sem valor nominal, cuja movimentação pode ser assim resumida:

	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Total de ações ex-tesouraria em 31 de dezembro de 2006	111.718.670	107.263.461	395.461	219.377.592
Total de ações em tesouraria em 31 de dezembro de 2006	561.482	5.346.746	-	5.908.228
Total de ações em 31 de dezembro de 2006	112.280.152	112.610.207	395.461	225.285.820
Conversão de ações até 27 de novembro de 2007		6.689	(6.689)	
Total de ações em 27 de novembro de 2007	112.280.152	112.616.896	388.772	225.285.820
Bonificação de ações em 28 de novembro de 2007	56.140.076	56.308.448	194.386	112.642.910
Conversão de ações após bonificação	-	270	(270)	-
Total de ações em 31 de dezembro de 2007	168.420.228	168.925.614	582.888	337.928.730
Total de ações em tesouraria em 31 de dezembro de 2007	(842.223)	(8.020.119)	-	(8.862.342)
Total de ações ex-tesouraria em 31 de dezembro de 2007	167.578.005	160.905.495	582.888	329.066.388

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.1. Capital social -- Continuação

Cada ação ordinária dá direito a 1 (um) voto nas deliberações da Assembléia Geral e as ações preferenciais não têm direito a voto, mas receberão (i) dividendos 10% (dez por cento) maiores do que os atribuídos às ações ordinárias (ii) direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, de quaisquer bonificações votadas em Assembléia Geral; (iii) prioridade no reembolso de capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; (iv) voto nas assembleias se a Companhia deixar de pagar dividendos preferenciais durante três períodos consecutivos.

As ações preferenciais não podem ser convertidas em ordinárias.

Os titulares de ações preferenciais classe B gozarão de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe A gozarão da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento da prioridade conferida às ações preferenciais classe B. As ações preferenciais classe B poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, ser convertidas em ações preferenciais classe A.

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

18. Patrimônio líquido -- Continuação

18.1. Capital social -- Continuação

Em 31 de dezembro de 2007 o capital votante da Companhia é assim composto:

Acionista	Total de ações	% do total de ações ON
Nippon Usiminas Co Ltd.	36.323.263	21,56
Nippon Steel Corporation	2.875.816	1,71
MC Development do Brasil Ltda.	2.019.607	1,20
Metal One Corporation	253.083	0,15
Carlos Jorge Loureiro	163.843	0,10
Grupo Nippon	41.635.612	24,72
Votorantim Participações S.A.	19.473.438	11,56
Camargo Corrêa (*)	19.473.437	11,56
Grupo V/C	38.946.875	23,12
Caixa dos Empregados da Usiminas	17.054.734	10,13
Grupo Caixa	17.054.734	10,13
Vale	9.912.912	5,89
Total Grupo de Controle	107.550.133	63,86
Outros acionistas	60.870.095	36,14
Total	168.420.228	100,00

(*) Compreende as seguintes empresas: Camargo Correa S.A., Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. e Camargo Corrêa Cimentos S.A..

18.2. Reservas

- Valor excedente na subscrição de ações - constituída no processo de incorporação, em conformidade com o Artigo 14, § único da Lei 6.404/76. Esta reserva poderá ser utilizada na absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, resgate, reembolso ou compra de ações, resgate de partes beneficiárias, incorporação ao capital social e pagamento de dividendos a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada (Art. 200 da Lei 6.404/76).

18. Patrimônio líquido – Continuação

18.2. Reservas– Continuação

- b) Ações em tesouraria - Em 31 de dezembro de 2007 a Companhia possuía 842.223 ações ordinárias e 8.020.119 ações preferenciais classe A, em tesouraria (561.482 ações ordinárias e 5.346.746 ações preferenciais classe A em 31 de dezembro de 2006).
- c) Incentivos fiscais – corresponde à redução, até 1996, de 95% do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI recolhido (Lei 7.554/86), no valor de R\$ 149.524, que foi capitalizada em 27 de novembro de 2007.
- d) Reserva legal – constituída na base de 5% do lucro líquido de cada exercício até atingir 20% do capital social.
- e) A reserva para investimentos e capital de giro, cujo saldo em 31 de dezembro de 2007 é de R\$3.733.294 (R\$2.689.301 em 31 de dezembro de 2006), é assim composta:
 - (i) O estatuto social da Companhia prevê a constituição correspondente a 50% do lucro líquido do exercício ajustado pela reserva legal, com a finalidade de assegurar investimentos operacionais ou acréscimo de capital de giro. Em 2007, o valor destinado à constituição dessa reserva foi de R\$1.514.023 (R\$1.188.433 em 2006).
 - (ii) Em 2007 a parcela correspondente a R\$398.428 (R\$338.433 em 2006), foi destinada a complemento dos investimentos supracitados nos termos do Artigo 196 da Lei 6.404/76, a ser submetida à Assembléia Geral Ordinária.
 - (iii) Uma parcela correspondente a R\$868.458 foi destinada a aumento do capital social, conforme aprovado na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 27 de novembro de 2007.

Conforme previsto no estatuto da Companhia, o saldo das reservas de lucros não poderá ultrapassar 95% do capital social e poderá ser utilizado na absorção de prejuízos, distribuição de dividendos, resgates, reembolso ou compra de ações ou, ainda, capitalizado.

18. Patrimônio líquido – Continuação

18.3. Dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio pode ser assim demonstrada:

	<u>2007</u>	<u>2006</u>
Lucro líquido do exercício	3.187.417	2.501.964
Constituição da reserva legal (5%)	(159.371)	(125.098)
Base de cálculo dos dividendos	3.028.046	2.376.866
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	757.012	594.217
Juros s/ capital próprio intermediários pagos (R\$1,43823 por ação ON e R\$ 1,58206 por ação PN em 2007 e R\$ 1,52079 por ação ON e R\$ 1,67287 por ação PN em 2006)	331.000	350.000
Juros s/ capital próprio complementares a pagar (R\$ 0,90958 por ação ON e R\$ 1,00054 por ação PN em 2007 e R\$ 1,30354 por ação ON e R\$ 1,43390 por ação PN em 2006)	314.001	300.002
Dividendos intermediários pagos (R\$ 0,75738 por ação ON e R\$ 0,83312 por ação PN)	174.306	-
Dividendos complementares a pagar (R\$ 0,85827 por ação ON e R\$ 0,94410 por ação PN em 2007 e R\$ 0,86901 por ação ON e R\$ 0,95592 por ação PN em 2006)	296.288	199.998
Total	1.115.595	850.000

A Administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio em conformidade com a Lei 9.249/95, os quais serão imputados ao valor dos dividendos a serem distribuídos, relativos ao exercício de 2007, para todos os efeitos legais.

O juros sobre capital próprio, no valor de R\$ 645.001 (R\$ 650.002 em 2006), foram contabilizados como despesa financeira no exercício para fins fiscais. Em atendimento à Deliberação CVM nº 207/96, os juros foram revertidos à mesma rubrica do resultado em contrapartida ao patrimônio líquido, não produzindo, desta forma, efeito no lucro líquido do exercício, exceto quanto aos reflexos fiscais, estes reconhecidos nas linhas de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

19. Receitas (despesas) operacionais

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Despesas com vendas				
Despesas com pessoal	(30.296)	(25.653)	(61.405)	(53.658)
Serviços de terceiros	(20.596)	(16.440)	(22.536)	(19.945)
Depreciação	(16.123)	(14.375)	(16.469)	(14.473)
Custo de distribuição	(18.201)	(40.663)	(82.111)	(112.225)
Comissões sobre vendas	(4.733)	(12.125)	(21.439)	(33.633)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	6.155	55	8.083
Despesas gerais	(17.439)	(21.269)	(36.210)	(38.274)
	(107.388)	(124.370)	(240.115)	(264.125)
Despesas gerais e administrativas				
Despesas com pessoal	(57.850)	(48.057)	(112.156)	(94.209)
Honorários da Administração	(47.875)	(41.423)	(76.592)	(60.583)
Serviços de terceiros	(30.718)	(31.333)	(52.306)	(51.216)
Depreciação e amortização	(2.553)	(2.363)	(17.379)	(15.026)
Despesas gerais	(28.309)	(24.131)	(60.758)	(59.769)
	(167.305)	(147.307)	(319.191)	(280.803)
Outras receitas operacionais				
Recuperação de despesas	11.949	94.827	19.787	109.369
Reversões de contingências	163.514		289.971	
Vendas diversas	12.895	10.772	16.931	15.322
Prêmios de carga e descarga	-	18.638	-	34.909
Outras receitas	1.421	5.286	18.984	20.031
	189.779	129.523	345.673	179.631
Outras despesas operacionais				
PIS e COFINS	(3.096)	(3.814)	(4.013)	5.348
Custo de Vendas Diversas	(7.301)	(6.120)	(7.301)	(6.120)
Previdência Privada	-	(82.142)	(12.558)	(50.646)
Pesquisas Tecnológicas	(22.088)	(20.480)	(22.088)	(20.482)
Tributos (INSS, ICMS, IPTU ,IR, etc.)	(1.855)	(1.665)	(2.402)	(6.522)
Contingências	(22.258)	(36.542)	(51.081)	(64.003)
Incentivo à cultura	(9.185)	(5.975)	(19.195)	(11.140)
Ajuste de estoques	(3.074)	-	(20.656)	(93.242)
Carga, descarga e estiva de terceiros	(3.388)	(1.894)	(19.126)	(11.270)
Arrendamento mercantil	(5.374)	(7.114)	(5.374)	(7.114)
Outras Despesas	(8.516)	(21.582)	(59.346)	(77.131)
	(86.135)	(187.328)	(223.140)	(342.322)
	103.644	(57.805)	122.533	(162.691)
	(171.049)	(329.482)	(436.773)	(707.619)

20. Resultado financeiro

As receitas (despesas) financeiras podem ser assim sumarizadas:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Receitas financeiras				
Juros de clientes	47.738	10.538	54.109	22.072
Receita de aplicações financeiras	153.933	103.071	301.696	225.454
Efeitos cambiais	(68.710)	(65.220)	(128.161)	(94.721)
Efeitos monetários	28.185	(796)	28.925	1.757
Outras receitas financeiras	17.889	13.806	31.329	30.940
	179.035	61.399	287.898	185.502
Despesas financeiras				
Juros e comissões sobre financiamentos	(53.771)	(59.865)	(225.196)	(281.369)
Resultado das operações de <i>Swap e Hedge</i>	2.097	(60.112)	(95.704)	(276.371)
Efeitos cambiais	77.372	69.452	389.736	272.642
Efeitos monetários	(43.271)	(58.255)	(102.993)	(86.148)
Juros, comissões e despesas de mora	(2.711)	(12.611)	(4.978)	(40.308)
CPMF	(40.509)	(36.604)	(80.923)	(72.395)
Encargos sobre passivo atuarial	(117.677)	-	(125.167)	-
Outras despesas financeiras	(5.226)	(14.494)	(48.903)	(33.356)
	(183.696)	(172.489)	(294.128)	(517.305)
	(4.661)	(111.090)	(6.230)	(331.803)

21. Demonstração do EBITDA ajustado (não auditada)

EBITDA ajustado não é uma medida de mensuração conforme as práticas contábeis geralmente adotadas no Brasil e não representa o fluxo de caixa para os exercícios apresentados e por isso não deverá ser considerado como uma medida alternativa para o lucro líquido, como indicador de nosso desempenho operacional ou como alternativa para o fluxo de caixa como fonte de liquidez.

Nossa definição de EBITDA ajustado pode não ser comparável com o EBITDA, por definição, com outras companhias.

21. Demonstração do EBITDA ajustado (não auditada) -- Continuação

O EBITDA – Lucro operacional antes das despesas financeiras, da participação em sociedades controladas e coligadas, mais depreciação e adições e exclusões que não afetam caixa, foi calculado conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Lucro operacional	3.764.844	2.907.302	4.454.535	3.378.395
(+/-) Participação em sociedades controladas e coligadas	(1.303.313)	(997.368)	(9.189)	(150.171)
(+) Resultado financeiro	4.661	111.090	6.230	331.803
(+) Depreciação e amortização	278.883	263.468	711.643	687.784
(+/-) Outras adições / exclusões	(82.314)	66.477	(160.369)	120.622
EBITDA	2.662.761	2.350.969	5.002.850	4.368.433
EBITDA / Receita Líquida (Margem%)	36,0	34,6	36,2	35,2

22. Gerenciamento de Riscos e Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2007 e 2006. A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus às vigentes no mercado.

22.1. Risco de crédito

A política de vendas da Companhia e de suas controladas se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). A Companhia conta ainda com provisão para devedores duvidosos, no valor de R\$35.644 em 31 de dezembro de 2007 (R\$35.644 em 31 de dezembro de 2006) que representa 4,14 % do saldo de contas a receber em aberto nesta data (3,41 % em 31 de dezembro de 2006), para fazer face ao risco de crédito. Em termos consolidados, essa provisão totaliza R\$ 74.349 em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 75.350 em 31 de dezembro de 2006), que representa 4,24% do saldo de contas a receber em aberto nesta data (4,02% em 31 de dezembro de 2006).

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- Continuação

22.2. Risco de taxa de câmbio

Uma vez que a Companhia e suas controladas possuem ativos e passivos relevantes em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano, seus resultados podem ser significativamente afetados pela variação das taxas de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Administração tem adotado como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial, conforme demonstrado a seguir:

	Em milhares de dólares – US\$			
	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Ativos em moeda estrangeira:				
Disponibilidades	32.866	3.544	43.323	15.856
Contas a receber - clientes mercado externo e empresas ligadas	51.957	122.104	123.960	227.488
Contas correntes com empresas ligadas	684	586	-	-
Aplicações financeiras	123.998	110.741	261.590	219.167
Depósitos em garantia	-	-	53.080	8.829
Adiantamentos a fornecedores	-	-	21.956	-
Instrumentos financeiros (*)	-	-	74.238	155.812
Investimentos (Permanente)	912.039	787.014	812.649	687.263
	1.121.544	1.023.989	1.390.796	1.314.415
Passivos em moeda estrangeira:				
Empréstimos e Financiamentos	(293.019)	(283.405)	(1.143.100)	(1.195.275)
Fornecedores	(2.168)	(310)	(33.316)	(2.857)
Adiantamento de clientes	-	-	(1.136)	(1.927)
Contas correntes empresas ligadas	-	-	-	(19)
	(295.187)	(283.715)	(1.177.552)	(1.200.078)
Exposição líquida	826.357	740.274	213.244	114.337

(*) valor contratado em operações de *swap*

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- Continuação

22.2. Risco de taxa de câmbio -- Continuação

Em conjunto com a posição líquida de ativos e passivos em dólares norte-americanos em 31 de dezembro de 2007, anteriormente demonstrada, deve-se considerar o saldo líquido, previsto para o ano de 2008, entre as contas de exportação e importação da controladora e suas controladas. Cerca de 30 % da produção do Sistema Usiminas é voltada para o mercado externo. Desta forma, a empresa possui um *hedge* natural, de uma fonte estável em moeda forte, que em 2007 representou cerca de US\$ 1.321.000 mil.

22.3. Operações de *swap*

A Companhia participa em operações de *swap*, com o objetivo de diminuir a exposição em relação a moeda estrangeira, evitando o descasamento entre as moedas. As operações de *swap* realizadas ao longo do exercício podem ser sumarizadas como segue:

	Em milhares de dólares - US\$			
	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Valor contratado	79.459	100.000	618.668	764.624

	Em milhares de reais – R\$			
	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Saldo patrimonial				
Ativo circulante	-	-	853	1.503
Ativo não circulante	-	-	6.869	18.249
Passivo circulante	2.808	7.185	128.563	246.907
Passivo não circulante	1.332	10.533	189.582	258.843
Nas receitas (despesas) financeiras	2.097	(60.112)	(95.704)	(276.371)

Em 31 de dezembro de 2007, caso as operações acima referidas fossem realizadas por condições de mercado atuais, representariam um saldo passivo de R\$ 4.140 na controladora e R\$ 300.656 no consolidado (R\$ 17.718 e R\$ 480.728 em 31 de dezembro de 2006, respectivamente). O valor de mercado das operações de *swap* foram determinados através de cotações bancárias onde estas operações são realizadas.

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- Continuação

22.3. Operações de *swap* -- Continuação

A Companhia não possui instrumentos financeiros com fins especulativos e não tem a intenção de liquidar suas operações antes dos seus vencimentos.

22.4. Risco de preço (não auditada)

Sendo as exportações equivalentes a 12% da receita líquida da controladora e a 17% da receita líquida do consolidado, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que pode comprometer os resultados esperados. Este risco é, em grande parte, contrabalançado pelo volume relevante das importações da Companhia e de suas controladas previstas para o ano de 2008.

22.5. Risco de taxa de juros

As taxas de juros contratadas para os empréstimos e financiamentos no passivo circulante e no passivo não circulante podem ser demonstradas conforme abaixo:

Empréstimos e financiamentos:	Controladora				Consolidado			
	2007	%	2006	%	2007	%	2006	%
Pré-fixada	15.471	2	136.790	17	770.353	30	1.116.925	37
TJLP	121.724	19	51.649	7	556.361	22	372.022	12
Libor	513.197	79	595.411	76	1.213.103	47	1.563.206	50
Outras	-	-	-	-	36.073	1	6.953	1
	650.392	100	783.850	100	2.575.890	100	3.059.106	100

Em 31 de dezembro de 2007, a controlada Cosipa possui operações de swap contratadas, totalizando US\$ 51.923 mil (US\$ 93.462 mil em 31 de dezembro de 2006), cujo objetivo é a proteção das variações da taxa Libor trimestral em relação à taxa Libor fixa.

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros -- Continuação

22.6. Demais ativos e passivos financeiros

Os valores de mercado dos demais ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

23. Cobertura de seguros (não auditada)

As apólices de seguros mantidas pela Companhia e algumas controladas proporcionam as seguintes coberturas consideradas como suficientes pela Administração: para os prédios, mercadorias e matérias primas, equipamentos, maquinismos, móveis, objetos, utensílios e instalações que constituem os estabelecimentos segurados e respectivas dependências da Companhia, Usiminas Mecânica, Cosipa, Unigal, Usiparts e Usiroll, tendo como valor em risco US\$ 16.913.484 mil, uma apólice “All Risks” com limite máximo de indenização de US\$ 800.000 mil por sinistro. A franquia para danos materiais é de US\$ 7.500 mil e para as coberturas de lucros cessantes (Perda de Receita) a franquia é de vinte e um dias (tempo de espera). O término desse seguro ocorrerá em 30 de junho de 2008.

24. Alterações na preparação e divulgação das demonstrações financeiras – Lei nº 11.638/2007

Em 28 de dezembro de 2007 foi sancionada a Lei No. 11.638 que altera e revoga dispositivos da Lei No. 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e da Lei No. 6.385 de 7 de dezembro de 1976.

Os requerimentos da Lei 11.638/2007 aplicam-se às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais encerrados a partir de 1º de janeiro de 2008. Tendo em vista a relevância das alterações produzidas por esta Lei, a Companhia descreve a seguir os eventos contemplados que irão influenciar as suas demonstrações financeiras do próximo exercício.

24. Alterações na preparação e divulgação das demonstrações financeiras – Lei nº 11.638/2007 – Continuação

a) Preparação das demonstrações financeiras

A nova Lei determina que deverá, obrigatoriamente, haver clara distinção entre as demonstrações financeiras preparadas para fins fiscais e aquelas preparadas para atender à Lei das sociedades por ações. Os lançamentos de ajustes efetuados exclusivamente para atender às normas contábeis, assim como as demonstrações financeiras elaboradas em observância a essas normas contábeis, não poderão ser base de incidência de impostos e contribuições nem ter quaisquer outros efeitos tributários. Contudo, os impostos e contribuições diferidos devem, conforme o caso, ser adequadamente reconhecidos nas demonstrações financeiras, de acordo com as normas contábeis vigentes.

b) Alterações nas normas contábeis

Nas operações relacionadas à combinação de negócios realizadas entre partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, os ativos e passivos da sociedade a ser incorporada, ou decorrente de fusão ou cisão serão contabilizados pelo valor de mercado.

Os ativos financeiros destinados à negociação ou venda, inclusive derivativos, devem ser avaliados pelo valor de mercado. Os demais ativos devem ser avaliados pelo custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior.

Os ativos e passivos de longo prazo devem ser ajustados pelo seu valor presente. Os ativos e passivos de curto prazo somente devem ser ajustados ao seu valor presente, caso esse ajuste tenha efeito relevante nas demonstrações financeiras.

A Companhia deverá efetuar, periodicamente, análise da recuperação dos valores registrados nos ativos imobilizado, intangível e diferido a fim de que sejam: (a) registradas as perdas do capital aplicado quando houver decisão de interromper os empreendimentos ou atividades a que se destinam ou quando comprovado que não poderão produzir resultados suficientes para recuperação desse valor ou (b) revisados e ajustados os critérios para determinação da vida útil econômica estimada e para cálculo da depreciação, exaustão e amortização. Os bens objeto de arrendamento mercantil financeiro devem ser registrados no ativo imobilizado.

24. Alterações na preparação e divulgação das demonstrações financeiras

– Lei nº 11.638/2007 – Continuação

b) Alterações nas normas contábeis – Continuação

No patrimônio líquido, a reserva de reavaliação foi extinta e foi criada a conta denominada ajustes de avaliação patrimonial. Serão classificadas como ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, enquanto não computados no resultado do exercício em observância ao regime de competência, as contrapartidas de aumentos ou diminuições dos ativos e passivos avaliados a valor de mercado.

No presente momento não é possível antecipar os impactos introduzidos pela Lei No. 11.638 sobre os resultados das operações e sobre a posição patrimonial e financeira da Companhia e empresas controladas para as demonstrações financeiras do exercício a ser encerrado em 31 de dezembro de 2008 e, retrospectivamente, nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2007, quando apresentadas comparativamente com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008.

25. Eventos subsequentes

25.1 Aquisição do Grupo de mineração J. Mendes

Em fevereiro de 2008, a Companhia adquiriu a totalidade das ações da Mineração J. Mendes, da Somisa e da Global Mineração, empresas dedicadas à exploração de minério de ferro no quadrilátero ferrífero no estado de Minas Gerais, ação alinhada à estratégia de longo prazo da Companhia. A entrada no setor de mineração é uma estratégia de perpetuar o crescimento sustentado da Companhia, garantindo o fornecimento de minério de ferro, matéria-prima essencial ao processo produtivo siderúrgico, e reduzir os riscos de possíveis variações do preço global do insumo. O valor inicial da aquisição foi de US\$ 925.000 mil, que poderá ser complementado nos próximos dois anos, quando serão feitas sondagens para averiguar o tamanho e a qualidade das reservas. Com a aquisição, a Companhia garante ao menos 25 anos de auto-suficiência em minério de ferro.

25. Eventos subsequentes -- Continuação

25.2 Emissão pública de Eurobonds e Debêntures

- (i) A subsidiária integral da Companhia, a Usiminas Commercial Ltd. emitiu títulos “Eurobonds”, no valor de US\$ 400.000 mil à taxa de 7,25% ao ano, baseado em um “Offering Memorandum” datado de 03 de Janeiro de 2008 com suplemento “Final Pricing” datado de 11 de janeiro de 2008. Os títulos “Eurobonds” têm vencimento em 2018 e são garantidos pela Companhia e sua subsidiária integral Cosipa.
- (ii) A Companhia realizou a Quarta Emissão Pública de Debêntures, sendo a primeira no âmbito de seu Segundo Programa de Distribuição de Debêntures à taxa de CDI acrescido de 0,42% a.a., cujos recursos serão destinados à implementação de parte do plano de expansão da Companhia. Com essa oferta, cuja liquidação ocorreu em 03 de março de 2008, a Companhia recebeu recursos líquidos no montante de R\$ 502.157 provenientes da emissão de 5.000 debêntures, após a dedução das comissões devidas aos coordenadores e das despesas relativas à Oferta.

O recursos obtidos pela Companhia por meio da integralização de “Eurobonds” e Debêntures serão destinados, em sua totalidade, ao projeto de expansão e modernização de sua planta industrial. Tal projeto consiste: (i) na expansão na capacidade de produção da usina localizada em Ipatinga, em 3,2 milhões de toneladas de aço por ano, (ii) na reforma e ampliação do laminador de tiras a quente e do laminador de chapas grossas, (iii) na construção de uma nova linha de galvanização, (iv) na construção de uma nova aciaria, (v) na construção de uma nova coqueria, (vi) na nova unidade termelétrica, e (vii) no aprimoramento dos programas de atualização tecnológica e de proteção ambiental.

A Companhia não possui ainda contratos formalizados relativos aos investimentos e à aquisição de equipamentos industriais nos quais os recursos serão aplicados, bem como a efetiva alocação dos recursos está sujeita as variações. Assim, face à indefinição do valor exato da parcela de recursos a ser alocada a cada destinação, o quadro a seguir indica uma projeção para os montantes dos recursos que a Administração da Companhia entende ser apropriados para cada destinação, estando a referida projeção sujeita a variações.

25. Eventos subsequentes -- Continuação

25.2. Emissão pública de Eurobonds e Debêntures – Continuação

Destinação	Percentual Mínimo^a (não auditado)	Percentual Máximo^b (não auditado)	Valor Mínimo^a (não auditado)	Valor Máximo^b (não auditado)
Expansão na capacidade de produção da usina localizada em Ipatinga	0	100	936.000	1.738.000
Reforma e ampliação do laminador de tiras a quente e do laminador de chapas grossas	0	30	470.000	874.000
Construção de uma nova linha de galvanização	0	30	243.000	451.000
Construção de uma nova aciaria	0	100	750.000	1.394.000
Construção de uma nova coqueria	0	30	396.000	734.000
Unidade termelétrica	0	30	133.000	247.000
Aprimoramento dos programas de atualização tecnológica e de proteção ambiental	0	30	603.000	1.121.000

^a Valores correspondentes aos percentuais e montantes mínimos a serem alocados a cada uma das destinações acima relacionadas. A somatória de tais valores não corresponde à informação relevante uma vez que, dada a complementaridade entre os valores a serem alocados entre as destinações indicadas, a alocação dos recursos a uma determinada destinação pelo percentual mínimo acima indicado implicará na alocação a outra destinação por percentual superior ao mínimo.

^b Valores correspondentes aos percentuais e montantes máximos a serem alocados a cada uma das destinações acima relacionadas. A somatória de tais valores não corresponde a informação relevante uma vez que, dada a complementaridade entre os valores a serem alocados entre as destinações indicadas, a alocação dos recursos a uma determinada destinação pelo percentual mínimo acima indicado implicará na alocação a outra destinação por percentual inferior ao máximo.

Demonstrações do Fluxo de Caixa em 31 de dezembro de 2007 e 2006.

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Ajustes para conciliar o resultado:				
Lucro líquido do exercício	3.187.417	2.501.964	3.171.895	2.515.461
Encargos e variações monetárias/cambiais líquidas	73.404	70.542	164.728	124.622
Depreciação e amortização	278.883	263.468	711.643	687.784
Baixa de investimentos	4.703	15.024	4.685	14.878
Participações em controladas/coligadas	(1.303.313)	(997.368)	(9.189)	(150.171)
Imposto de renda e contribuição social	111.969	148.030	141.422	214.354
Reversão de provisões	(209.545)	(86.504)	(274.210)	(121.647)
Participação de minoritários	-	-	23.181	19.878
Dividendos recebidos	214.057	203.210	38.931	925
	2.357.575	2.118.366	3.973.086	3.306.084
(Acréscimo) decréscimo de ativos				
Em contas a receber	183.229	(133.156)	117.281	(138.529)
Nos estoques	(126.227)	17.229	(150.921)	(10.932)
Impostos a recuperar	(24.192)	(22.712)	(79.733)	(11.318)
Depósitos judiciais	(73.554)	(79.614)	(237.647)	(122.121)
Contas a receber de empresas ligadas	7.738	318.539	-	267.140
Outros	(56.623)	172.614	(184.443)	271.467
	(89.629)	272.900	(535.463)	255.707
Acréscimo (decréscimo) de passivos				
Em fornecedores e empreiteiros	79.600	105.815	308.752	129.948
Valores a pagar a sociedades ligadas	(217.640)	185.492	(155.769)	170.539
Adiantamentos de clientes	(113)	(490)	153.689	77.775
Tributos a recolher	24.505	1.474	45.084	13.752
Imposto de renda e contribuição social	87.232	(177.389)	251.649	(248.207)
Outros	55.754	(21.014)	27.259	(157.533)
	29.338	93.888	630.664	(13.726)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2.297.284	2.485.154	4.068.287	3.548.065
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS				
Adições de investimentos	-	(527.320)	-	(262.029)
Adições para imobilizado, exclusive encargos capitalizados	(495.792)	(257.790)	(1.193.478)	(524.244)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(495.792)	(785.110)	(1.193.478)	(786.273)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS				
Ingressos de empréstimos, financiamentos	218.918	100.625	740.794	1.183.182
Pagamento de empréstimos, financiamentos e tributos parcelados	(260.964)	(355.207)	(972.463)	(1.343.467)
Juros pagos de tributos parcelados	(19.525)	(31.496)	(20.763)	(35.124)
Resgate de operações de swap	(2.097)	(313.981)	(283.309)	(811.275)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	(999.216)	(887.658)	(999.216)	(903.158)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(1.062.884)	(1.487.717)	(1.534.957)	(1.909.842)
VARIAÇÃO CAMBIAL SOBRE DISPONIBILIDADES	(43.001)	(19.752)	(109.977)	(61.542)
ACRÉSCIMO EM CAIXA	695.607	192.575	1.229.875	790.408
Saldo inicial de caixa	1.274.494	1.081.919	2.721.062	1.930.654
Saldo final de caixa	1.970.101	1.274.494	3.950.937	2.721.062
Pagamentos efetuados durante o exercício:				
Imposto de renda e contribuição social	364.900	442.300	860.344	910.833
Juros de empréstimos e financiamentos/ ACC	42.906	57.092	228.262	274.404
Dividendos e juros sobre capital próprio	1.005.000	887.700	1.052.175	935.854
Transações de investimentos e financiamentos sem efeito de caixa	-	-	43.677	12.150

Demonstrações do Valor Adicionado em 31 de dezembro de 2007 e 2006.

	Controladora		Consolidado	
	2007	2006	2007	2006
Receita bruta de vendas e resultado não operacional (*)	9.814.433	8.932.649	18.437.866	16.238.606
Bens e serviços adquiridos de terceiros	(5.356.416)	(5.037.397)	(10.296.119)	(9.410.116)
Valor adicionado bruto	4.458.017	3.895.252	8.141.747	6.828.490
Retenções (depreciação e amortização)	(267.464)	(264.307)	(624.789)	(601.128)
Valor adicionado líquido	4.190.553	3.630.945	7.516.958	6.227.362
Transferências				
Participação em sociedades controladas e coligadas	1.303.313	997.368	9.189	150.171
Receitas financeiras	179.035	61.399	287.898	185.192
Alugueis e <i>Royalties</i>	-	-	1.145	-
	1.482.348	1.058.767	298.232	335.363
Valor adicionado a distribuir	5.672.901	4.689.712	7.815.190	6.562.725

Distribuição do Valor Adicionado

	Controladora				Consolidado			
	2007		2006		2007		2006	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Valor adicionado a distribuir	5.672.901	100,00	4.689.712	100,00	7.815.190	100,00	6.562.725	100,00
Distribuição:								
Empregados	630.774	11,11	555.961	11,85	1.155.201	14,78	980.465	14,94
Salários e encargos	401.063	7,07	384.427	8,20	842.067	10,77	774.309	11,80
Honorários da Administração	47.875	0,84	41.423	0,88	76.592	0,98	60.583	0,92
Participação dos empregados nos lucros	64.159	1,13	36.720	0,78	95.842	1,23	69.771	1,06
Planos de aposentadoria e pensão	117.677	2,07	93.391	1,99	140.700	1,80	75.802	1,16
Tributos	1.829.200	32,24	1.495.902	31,89	3.410.423	43,64	2.619.184	39,91
Federais (**)	1.292.952	22,79	1.039.875	22,17	2.497.551	31,96	1.826.764	27,84
Estaduais	505.010	8,90	428.052	9,13	852.864	10,91	744.892	11,35
Municipais	12.529	0,22	11.454	0,24	30.878	0,40	25.651	0,39
Incentivos fiscais	18.709	0,33	16.521	0,35	29.130	0,37	21.877	0,33
Financiadores (juros)	25.510	0,46	135.885	2,91	38.525	0,50	447.615	6,81
Juros sobre capital próprio e dividendos	1.115.595	19,67	850.000	18,12	1.115.595	14,27	850.000	12,96
Lucros retidos	2.071.822	36,52	1.651.964	35,23	2.095.446	26,81	1.665.461	25,38

(*) Receita bruta de vendas e resultado não operacional compõe-se de: Receita bruta menos Vendas canceladas, Abatimentos sobre vendas e Provisão para devedores duvidosos; mais o resultado não operacional.

(**) Os encargos previdenciários estão classificados na rubrica Tributos Federais.

Conselho de Administração

Bertoldo Machado Veiga
Presidente

Albano Chagas Vieira
Conselheiro

Antônio Luiz Benevides Xavier
Conselheiro

Gabriel Stoliar
Conselheiro

Hidemi Kawai
Conselheiro

Humberto Eudes Vieira Diniz
Conselheiro

José Olímpio da Silva
Conselheiro

Marcelo Pereira Malta de Araújo
Conselheiro

Toshimi Sugiyama
Conselheiro

Wilson Nélio Brumer
Conselheiro

Yuki Iriyama
Conselheiro

Rinaldo Campos Soares
Conselheiro

Conselho Fiscal

José Ruque Rossi
Presidente

Antônio Joaquim Ferreira Custódio
Conselheiro

Elizio Damião Gonçalves de Araújo
Conselheiro

Eugemar Taipinas Ramos
Conselheiro

Masato Ninomiya
Conselheiro

Diretoria

Rinaldo Campos Soares
Diretor-Presidente

Paulo Penido Pinto Marques
Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Gabriel Márcio Janot Pacheco
Diretor de Desenvolvimento

Omar Silva Júnior
Diretor Industrial

Idalino Coelho Ferreira
Diretor de Comercialização – Mercado Interno

Renato Vallerini Júnior
Diretor de Comercialização – Mercado Externo

Hiroyuki Nakagawa
Diretor de Relações Especiais

João Lucas Ferraz Dungas
Superintendente de Controladoria
Contador CRC-MG 9644 / O

Exclusão no Relatório da Administração dos comentários ocultos de revisão gráfica. O texto do Relatório da Administração não foi alterado.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 01432-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A.	3 - CNPJ 60.894.730/0001-05
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO DFP	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	2
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	5
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	7
04	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS	8
05	01	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2007 A 31/12/2007	9
05	02	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006	10
05	03	DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005	11
07	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO	12
07	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO	13
08	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO	15
09	01	DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS	16
12	01	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA	17
13	01	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	19
14	01	NOTAS EXPLICATIVAS	47
15	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	116